

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

JONNATHAN MONTEIRO MARGOLINER

**A ENCÍCLICA *MATER ET MAGISTRA* (1961) COMO LEITURA DE
UMA ÉPOCA: O SÉCULO XX E AS QUESTÕES SOCIAIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação da Prof.a. Dr.a. Mara Regina do Nascimento.

Uberlândia, Dezembro de 2009.

JONNATHAN MONTEIRO MARGOLINER

**A ENCÍCLICA *MATER ET MAGISTRA* (1961) COMO LEITURA DE
UMA ÉPOCA: O SÉCULO XX E AS QUESTÕES SOCIAIS.**

BANCA EXAMINADORA

Prof.a. Dr.a. Mara Regina do Nascimento – Orientadora

Prof. Dr. Antônio Almeida

Prof. Ricardo Júlio Maragna

*À minha família (Hellen, Messias,
Michel e Terezinha) e amigos, com
todo carinho e dedicação. Só vocês
sabem o quanto lutei por este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro e absoluto agradecimento a **Deus**.

À minha família: **Hellen**, minha mãe, a pessoa mais especial da minha vida, que lutou incondicionalmente pelo meu crescimento biológico e humanístico; **Messias**, meu pai, apesar de distante geograficamente, foi um companheiro que nunca duvidou das minhas capacidades e me apoiou em todas as minhas decisões; **Michel**, meu irmão, pelas fraternas contribuições; e **Terezinha**, minha querida tia, pelo irrestrito apoio moral e material desde a minha infância.

Aos meus amigos mais especiais: **Anazia Aparecida de Carvalho**, **Wagner Alves Araújo**, **Ricardo Carrijo de Vilhena**, **Marcos Vinicius de Freitas Reis**, **João Batista**, **Luciano Rodovalho Carneiro** e **Prof. Gilberto Pereira**. Jamais serão esquecidos, cada qual à sua maneira.

A **Lafaeete Moura Soares Júnior**, pela irrestrita presença, benevolência e afeição para com minhas dificuldades pessoais e profissionais.

Aos colegas da **36ª Turma de Graduação do Curso de História Noturno da UFU**, pela amizade, companheirismo, convivência, aprendizado e diversão.

A todos os funcionários da **EDUFU (Editora da Universidade Federal de Uberlândia)** que me abriram as portas para a realização de um estágio acadêmico entre novembro de 2006 e janeiro de 2008.

Ao **Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz**, meu orientador em uma pesquisa fomentada pela FAPEMIG (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) em 2008, que me ensinou o verdadeiro sentido de ser um pesquisador na área de História através de uma profícua relação acadêmica ao longo desse projeto.

À minha atual orientadora, **Prof.a. Dr.a. Mara Regina do Nascimento**, por toda a atenção destinada a esta monografia. Realmente foi um grande prazer ter sido seu orientando neste trabalho, fruto de inúmeras e esforçadas leituras e reflexões.

Minha lembrança indispensável ao *M.A.E. (Movimento de Assistência Estudantil)*, representados por **Wilson Sérgio Pereira** e **Luiz Fernando Alcântara**; e ao *Raízes Pré-Vestibular Alternativo*, representados por **Leni Barbosa**, **Pedro Barbosa** e **Fernando Lima**, pelas oportunidades profissionais concedidas enquanto professor de História e Espanhol durante a graduação.

Enfim, a todos, minha **sincera** e **eterna** gratidão.

“Veas tus sueños y esperanzas y no a sus temores. No pienses en tus frustraciones, pero en su potencial a ser utilizado. No se preocupe con lo que has intentado y fallado, pero con lo que todavía es posible por hacer”.

(JOÃO XXIII, 1959)

RESUMO

O presente trabalho propõe-se como um estudo da encíclica “*Mater et Magistra*: sobre a recente evolução da questão social”, publicada pelo papa João XXIII (Ângelo Giuseppe Roncalli), em 1961. A partir da encíclica, pretendemos observar uma época repleta de transformações – o início da segunda metade do século XX – amplamente refletidas por João XXIII. Por esta razão, optamos dar igual atenção a episódios de sua vida pessoal e eclesiástica. Sua biografia é aqui considerada um caminho possível para a compreensão das atitudes tomadas por este pontífice, enquanto líder maior da Igreja Católica Apostólica Romana, entre os anos de 1958 e 1963.

Concluimos que, baseado em encíclicas de seus predecessores, tais como a *Rerum Novarum* (1891), de Leão XIII e *Quadragesimo Anno* (1931), de Pio XI e ainda na Doutrina Social da Igreja, o papa intencionava apontar soluções e diretrizes para os diversos problemas que afetavam (e ainda afetam) a sociedade cristã e não-cristã.

RESUMEN

El presente trabajo se propone como un estudio de la encíclica “*Mater et Magistra*: sobre la reciente evolución de la cuestión social”, publicada por el papa Juan XXIII (Angelo Giuseppe Roncalli) en 1961. A partir de la encíclica, pretendemos observar una época rellena de transformaciones – el inicio de la segunda mitad del siglo XX – ampliamente reflexionadas por el papa Juan XXIII. Por esta razón, damos la misma atención a los episodios de su vida personal y eclesiástica. Su biografía es acá considerada un camino posible para comprender las actitudes tomadas por este pontífice, mientras mayor líder de la Iglesia Católica Apostólica Romana, entre los años de 1958 y 1963.

Concluimos que, fundamentado en encíclicas de sus predecesores, tales como la *Rerum Novarum* (1891), de León XIII y *Quadragesimo Anno* (1931), de Pío XI y aún en la Doctrina Social de la Iglesia, el papa intencionaba apuntar soluciones y directrices para los diversos problemas que afectaban (y aún afectan) la sociedad cristiana y no cristiana.

SUMÁRIO

Introdução	09
Capítulo 1. Ângelo Giuseppe Roncalli: o Papa João XXIII	17
1.1. As dificuldades em Sotto il Monte.....	17
1.2. A trajetória eclesiástica.....	19
1.3. Visitador Apostólico na Bulgária, Turquia e Grécia.....	21
1.4. Nunciatura na França.....	24
1.5. O cardinalato em Veneza.....	27
1.6. O conclave de 1958.....	28
1.7. As ações de Roncalli enquanto papa.....	30
Capítulo 2. A encíclica <i>Mater et Magistra</i> (1961)	35
2.1. Sobre o conceito de encíclica e sua estrutura.....	35
2.2. A <i>Mater et Magistra</i> e seu contexto histórico.....	39
2.3. Principais condenações expressas na <i>Mater et Magistra</i>	45
Capítulo 3. A <i>Mater et Magistra</i> e as possibilidades para compreender as questões sociais do século XX	49
3.1. Divisões e conteúdos.....	49
3.2. Exigência da intervenção do Estado.....	51
3.3. A socialização: o sinal de uma nova época.....	53
3.4. Em defesa da propriedade privada e da propriedade pública.....	55
3.5. A fome e a miséria.....	57
3.6. A questão agrícola.....	59
3.7. A colaboração internacional e o neocolonialismo.....	62
3.8. A destruição do meio-ambiente e a violência.....	64
3.9. A educação cristã e a prática do “ser, julgar e agir”.....	65
Considerações finais	68
Referências Bibliográficas	74

INTRODUÇÃO

A tradição da Igreja Católica, desde seu início, apoiou-se em cima de uma conhecida frase do Evangelho de Mateus, na qual Jesus Cristo dirige-se a seu apóstolo, Pedro: “*Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja e te darei as chaves do Reino dos Céus*” (Mateus 16, 18-19). Essa é a passagem mais fundamental para o papado¹, pois Jesus Cristo concede claramente a primazia ao apóstolo Pedro, depois bispo de Roma, e seus sucessores, como edificador e líder terreno de toda a Igreja. Os papas, proclamando-se sucessores de Pedro, consideram-se os detentores destas chaves simbólicas dadas por Cristo.

Segundo Duffy (1998), os bispos de Roma, ao longo dos tempos, acreditavam que possuíam autoridade sobre os demais bispos da Europa. Para legitimar esta afirmação, os papas valiam-se da história de que Pedro havia morrido no circo de Nero, sendo crucificado de cabeça para baixo. No entanto, não existem documentos, nem outros vestígios de que essa história seja verídica. De igual modo, o que era um bispado que almejava para si a liderança da Igreja, acabou se tornando o pontificado contemporâneo, de um chefe religioso que se intitula senhor de uma doutrina infalível.

A história do papado, acrescenta Duffy, é uma história que influenciou a sociedade e a cultura humana. Desde as inquietações contemporâneas com questões de vida e morte, com a moralidade do aborto ou da pena capital, do capitalismo ou da guerra nuclear, até a história da arte ocidental. Conforme a teologia cristã, o papado, o principal “*título supremo*” deriva, portanto, diretamente de Cristo, do “*único Mestre da humanidade*” (DUFFY, 1998).

No decorrer da história, o papado tem sido um agente modificador de sua realidade. Quando da queda do Império Romano, a partir de 476 d.C, quando os povos bárbaros se espalharam pela Europa Ocidental, os papas propuseram-se a moldar o destino do continente, ‘criando’ e depondo imperadores, reis e lideranças políticas.

No período das chamadas grandes navegações, a partir do final do século XV e em nome da paz, eles dividiram o mundo conhecido e o que ainda estava por ser descoberto entre as potências coloniais. Além disso, mergulharam nações e continentes

¹ Atualmente, os títulos concedidos a um papa, após ser escolhido pelo conclave, são: Sucessor do Apóstolo Pedro, Sumo Pontífice da Igreja Universal, Patriarca do Ocidente, Primaz da Itália, Arcebispo e Metropolitano da Província de Roma e Soberano do Estado e da Cidade do Vaticano.

na guerra, instigando, nas Cruzadas (1096-1270), os cristãos ocidentais contra os muçulmanos do Oriente.

Por fim, Duffy analisa, sob a ótica catolicista, que a história dos papas é uma dimensão crucial da história do “*cuidado providencial que Deus dispensa à humanidade, o necessário e adequado desenvolvimento de poderes e responsabilidades implícitos na própria natureza da Igreja*”², uma das instituições mais duradouras e influentes do mundo.

E esse poder papal se manifestou das mais variadas formas, seja pelos gestos, ordens, costumes, vestuário, ações, discursos e documentos escritos. Por conseguinte, muitas iniciativas foram tomadas pelos diferentes pontífices ao longo do processo histórico, defendendo interesses e objetivos da Igreja, através de uma teologia construída e reformulada há séculos por diversos religiosos que atualmente são considerados como baluartes do cristianismo.

O princípio de continuidade através da tradição fez com que a Igreja permanecesse em um contato constante com o passado, apesar dos diversos rompimentos, defendendo princípios e aspectos teóricos e práticos que consolidaram toda uma ação pastoral e política em diversos países. Os papas, através das reuniões oficiais, sempre gozaram do primado do magistério e da infalibilidade³.

A infalibilidade papal foi longamente discutida e ensinada como doutrina católica, tendo sido declarada um dogma na Constituição Dogmática *Pastor Aeternus*, documento oficial sobre o primado e infalibilidade do papa, promulgada pelo Concílio do Vaticano I (1869-1870). A Constituição foi promulgada na quarta sessão do concílio, em 18 de julho de 1870, pelo papa Pio IX. Abaixo apresentamos um trecho sobre o tema.

*O papa, em virtude de sua suprema autoridade apostólica, define uma doutrina de fé ou costumes que devem ser sustentados por toda a Igreja. Possui, pela assistência divina que lhe foi prometida ao apóstolo Pedro, aquela infalibilidade da qual o divino Redentor quis que gozasse a sua Igreja na definição da doutrina de fé e costumes. Por isto, ditas definições do Romano Pontífice são em si mesmas, e não pelo consentimento da Igreja, irreformáveis.*⁴

² DUFFY, Eamon. **Santos e pecadores: história dos papas**. Tradução de Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac e Naif, 1998. p.08.

³ O uso da infalibilidade é restrito somente às questões e verdades relativas à fé e à moral (costumes), que são ‘divinamente reveladas’ ou que estão em íntima conexão com a ‘revelação divina’.

⁴ O documento está disponível no site oficial do Vaticano: www.vatican.va (visitado em novembro de 2009).

Como ‘sociedade estruturada’, a Igreja Católica está organizada e governada especialmente em base de jurisdições correspondentes ao papa e aos bispos. Por este motivo, os pontífices têm plenitude do poder legislativo, judicial e administrativo no Vaticano. Ademais, o papa dá seu ensinamento, como garantia da fé cristã, através dos documentos pontifícios. Estes são, por definição, textos com a chancela do papa e que podem tratar de assuntos doutrinários, disciplinares ou de questões diversas. Pela tipologia, os documentos papais podem ser: encíclica, constituição apostólica, bula pontifícia, exortação apostólica, carta apostólica, mensagem apostólica, motu próprio, homilia e discurso⁵.

A maior parte dos documentos pontifícios é compilada oficialmente no *Osservatore Romano*⁶, publicação diária oficial da Santa Sé. Estes documentos também são publicados e colecionados no periódico *Acta Apostolicae Sedis*⁷, publicação periódica oficial da Santa Sé.

De qualquer forma, mesmo sendo uma grande liderança religiosa há mais de dois mil anos, o que pode um papa saber sobre as grandes questões sociais? Até que ponto o “santo padre” pode interferir na conjuntura política internacional? E quando João XXIII publicou a *Mater et Magistra*, em 1961, previamente se fez uma indagação silenciosa, mas operante: Por que uma encíclica? Qual a importância deste documento para a sociedade? Além disso, por que João XXIII escreveu uma encíclica sobre os problemas sociais numa época como o início da segunda metade do século XX?

⁵ A *bula pontifícia* é uma carta apostólica sobre assuntos de interesse geral, timbrada com o selo pontifical. Serve para normatizar disciplinarmente e garantir o caráter de validade e veracidade das definições dos papas, como nomeações de bispos, transferências, criação de dioceses, entre outras. A *exortação* ou *mensagem apostólica*, geralmente, é dirigida ao episcopado, ao clero e aos fiéis de toda a Igreja, para transmitir algum tipo de mensagem relativa à doutrina cristã. Têm por objetivo motivar o povo a participar de algum evento ou comemoração por parte do Vaticano como, por exemplo, o ano sacerdotal ou a Páscoa. Também comunica oficialmente, por parte do papa, condolências, apoio ou repúdio por alguma realidade que a Igreja queira se manifestar. Sobre *carta apostólica*, podem-se compreender duas espécies: a *Epistola Apostolica* e a *Litterae Apostolicae*. A primeira trata de matéria doutrinária, de caráter menos solene que uma encíclica. É dirigido aos bispos e, por meio deles, a todos os fiéis. A segunda espécie (*Litterae Apostolicae*) é usada para vários outros assuntos, tais como constituição de santos padroeiros, promoção de novos beatos, normas disciplinares, entre outros. O *motu próprio* contém as palavras “*motu proprio et certa scientia*”. Significa que estes documentos são escritos por iniciativa pessoal do papa e com a sua própria autoridade. Em todas as cerimônias religiosas, principalmente nas missas, o papa realiza *discursos* e *homilias*, geralmente sobre temáticas relacionadas ao mundo cristão. O conceito e estrutura de *encíclica* será abordada no segundo capítulo deste trabalho.

⁶ *L'Osservatore Romano* (“O Observador Romano”) é o jornal semi-oficial do Vaticano. Faz a cobertura de todas as atividades públicas dos papas, publicando editoriais escritos por membros importantes do clero da Igreja, além de imprimir documentos oficiais depois de autorizados.

⁷ Segundo Duffy (1998), a *Acta Apostolicae Sedis* contém os principais documentos públicos emitidos pelos papas, diretamente ou através dos departamentos da Cúria Romana. Foi criado em 1895, sob o título de *Acta Sanctae Sedis*. Tal como o seu antecessor, é um órgão do Vaticano, na medida em que todos os documentos impressos são “autênticos e oficiais”. O primeiro jornal publicado com este nome foi durante o pontificado do papa Pio X, em 23 de maio de 1904.

O presente trabalho se delimitará em demonstrar a importância que a encíclica *Mater et Magistra* possui, descrevendo suas características, conteúdos e finalidades. Além disso, baseando-se em suas formulações, procuraremos expor as principais dificuldades enfrentadas pela sociedade nas décadas de 50 e 60, elencando os problemas econômicos, sociais e políticos, propondo as devidas soluções.

A *Mater et Magistra* foi publicada no início da década de 1960, no contexto histórico da Guerra Fria. Naquela época, a Igreja Católica viu-se obrigada a atualizar e a reafirmar o seu magistério sobre as questões novas e antigas que ressurgiam com nova roupagem nos anos 60. Além disso, destaca-se também neste período vários acontecimentos importantes, como a reconstrução das nações após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

João XXIII considera, na encíclica *Mater et Magistra*, que o mundo de 1941 até 1961 sofrera profundas modificações⁸. No campo científico e tecnológico, ele cita o desenvolvimento das comunicações; a modernização da agricultura; o uso da energia nuclear; o início da conquista dos espaços interplanetários; o surgimento dos produtos sintéticos; a automação; e a rapidez crescente dos meios de transporte.

No campo social, ele cita a difusão dos seguros sociais e da previdência social; a maior responsabilidade dos sindicatos perante os problemas econômicos e sociais; o grande desnível entre zonas economicamente desenvolvidas e outras menos desenvolvidas dentro de cada país e ainda grande um forte desnível entre os países desenvolvidos e os em vias de desenvolvimento; além do aparecimento de

[...] um bem-estar cada vez mais generalizado; a crescente mobilidade social e a conseqüente remoção das barreiras entre as classes; e o interesse do homem de cultura média pelos acontecimentos diários de repercussão mundial.⁹

No campo político, ele cita a emancipação política dos povos afro-asiáticos; a derrocada dos regimes coloniais; a participação na vida pública de um número cada vez maior de pessoas de diversas condições sociais; a expansão e a penetração dos poderes públicos no campo social e econômico; a multiplicação e a complexidade das relações entre os povos e o aumento da sua interdependência; e a criação e o desenvolvimento de

⁸ A cronologia 1941-1961 faz uma referência à última encíclica sobre as questões sociais antes da *Mater et Magistra* (1961), publicada pelo papa Pio XI, intitulada *Quadragesimo Anno*, que foi uma comemoração dos quarenta anos da encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, publicada em 1891, considerada uma das principais referências da Igreja Católica sobre as discussões dos problemas sociais.

⁹ JOÃO XXIII. **Diário íntimo e outros escritos de piedade**. Tradução de Alexandre Nascimento, Antônio Alves Guerra, Antônio Brás Teixeira, Luis Braz Teixeira e Francisco Cabral. Lisboa: Moraes, 1964. p.438.

uma rede cada vez mais apertada de organismos de interesse mundial, com tendência a inspirar-se em critérios internacionais, sendo a ONU o seu exemplo mais paradigmático.

Este trabalho tem alguns objetivos específicos, como fazer uma rápida, porém importante, diferenciação entre a doutrina católica, presente na encíclica de João XXIII, do socialismo marxista. Isso porque em diversas fontes estudadas ficou em voga, naquele contexto, a ideia de que ele defendeu “com unhas e dentes” o propósito do socialismo, o que não corresponde de fato ao que foi construído teoricamente ao longo da pesquisa.

Outro problema específico a ser tratado é verificar que a *Mater et Magistra* não foi uma simples reprodução das encíclicas anteriores (da *Rerum Novarum*, de Leão XIII e da *Quadragesimo Anno*, de Pio XI), mas contém diversos elementos novos, inclusive de doutrina cristã, mostrando uma preocupação em atualizar socialmente o que estava acontecendo naquela época. Nesse sentido, fica muito claro que a *Mater et Magistra* está situada em uma única temporalidade, esboçada em um conjunto cronologicamente específico.

As palavras acima traduzem uma precaução levada a cabo durante toda a redação deste trabalho: a de abordar uma temática conhecida por muitos – o século XX – mediante uma análise minuciosa de um documento pontifício publicado em meados de 1961 e que se preocupou piamente em alertar a sociedade católica e não-católica sobre as principais questões sociais e humanitárias de seu tempo.

No primeiro capítulo, intitulado “*Ângelo Giuseppe Roncalli: o Papa João XXIII*” retrataremos resumidamente sua trajetória pessoal e eclesiástica, resgatando elementos do cotidiano que o levou ao pontificado. O maior desafio é a de não deixar rastros de previsibilidade na vida de Roncalli. Evitaremos descrever uma história linear e automática. Outrossim, buscaremos resgatar o passado de um ser histórico que vivenciou diversas experiências que influíram diretamente em seu posicionamento enquanto maior autoridade de uma das principais instituições religiosas do mundo, a Igreja Católica Apostólica Romana.

Partindo das experiências de um indivíduo, o presente trabalho busca abordar questões mais gerais acerca do século XX, relacionando à época na qual João XXIII viveu, articulando a todo momento sua vida pública e privada com sua trajetória eclesiástica, na tentativa de compreender um contexto passado, composto por inúmeras transformações que ‘inauguraram’ um novo período na história da humanidade, baseada no amplo desenvolvimento do capitalismo tecnológico, através da globalização.

Além disso, a relação entre vida pessoal e contexto histórico foi construída mediante um estudo meticuloso de várias biografias e documentos encontrados ao longo da pesquisa. O “*Diário Íntimo*” (1964), obra na qual o próprio Roncalli relatou suas experiências eclesiais foram decisivas na tomada de posicionamentos teóricos ao longo do primeiro capítulo, principalmente a perspectiva adotada pela Igreja Católica: a de aproximar-se dos mais pobres e necessitados, almejando uma permanência sólida em questão de números de fiéis e prestígio enquanto instituição religiosa, principalmente no Ocidente.

Uma preocupação manifestada ao longo de toda a redação do primeiro capítulo é a de apresentar ao leitor detalhes da vida pública e privada de Ângelo Giuseppe Roncalli e que poderão soar como insignificantes. No entanto, essas minúcias engendram, dentro da estrutura proposta pelo trabalho, uma análise profícua, sem chegar ao excesso da forma, trazendo esclarecimentos pertinentes sobre as temáticas relacionadas ao objeto escolhido.

O segundo capítulo, intitulado “A *Encíclica Mater et Magistra* (1961)”, num primeiro momento, analisa o conceito de encíclica e sua estrutura teórico-metodológica, enfatizando suas origens dentro da história do cristianismo. As afirmações realizadas sobre ela são baseadas literalmente nas diretrizes canônicas, originalmente divulgadas pelo Vaticano.

Ainda dentro deste capítulo, será feita uma rápida descrição de como uma encíclica é publicada, mencionando todas as etapas até chegar aos fiéis. Uma estratégia da qual lançarei mão nessa parte será a de fazer relações constantes entre os pressupostos teóricos e os fatos ocorridos na época de João XXIII, num diálogo que propiciará um entendimento mais específico sobre as experiências sociais, econômicas e políticas mundiais na época da publicação da *Mater et Magistra*.

Após definir o que é uma encíclica e detalhar sobre as etapas para sua publicação, o segundo capítulo apresenta também a *Mater et Magistra* de acordo com seu contexto histórico, explicando suas influências diretas, como os documentos pontifícios do papa Leão XIII, Pio XI e Pio XII, que pontificaram ao longo do final do século XIX e primeira metade do século XX.

Privilegiaremos no segundo capítulo as próprias palavras do papa João XXIII, proferidas em seu livro “*Diário Íntimo e Outros Escritos de Piedade*” e na *Mater et Magistra*, tecendo diversas ponderações acerca de seus ideais e perspectivas, buscando respeitar sua localização histórica. Em determinados momentos, iremos também

solicitar brevemente as análises de outros autores, principalmente José Luis de Mesquita, intelectual responsável por uma profunda reflexão sobre as encíclicas de João XXIII no final da década dos anos 1960.

Sob o nome de “*A Mater et Magistra e as possibilidades para compreender as questões sociais do século XX*”, o terceiro capítulo se prontifica a destrinchar o referido documento, apoiando-se nos principais assuntos de âmbito social e humanitário escolhidos pelo papa João XXIII, conforme a realidade de sua época, propondo soluções estruturadas na ética cristã.

Nele, o subdesenvolvimento e a desigualdade social são as principais temáticas. Sem dúvida, Roncalli marcou as notas características do mundo moderno e as transformações pelas quais passou nas décadas de 40, 50 e 60, realizando a verificação desses acontecimentos e indicando rumos a serem seguidos para que haja a construção de um mundo mais justo e humanitário.

A opção escolhida é de uma encíclica porque foi através dela que o papa buscou contextualizar toda uma época, dando destaque aos problemas enfrentados pelos trabalhadores. Para todos eles, sugeriu escolhas e procedimentos a serem tomados em prol do bem-estar coletivo, estruturado por uma base de valores humanísticos, principalmente pela equidade, a caridade (esta entendida pela Igreja Católica como o amor) e a justiça.

Ao mesmo tempo, é deveras importante ressaltar que a maioria dos trabalhos específicos sobre a encíclica *Mater et Magistra* foram publicados no final da década de 60, após a morte do papa João XXIII. Para construir esta pesquisa, foi feita uma extenuante busca de obras e documentos que falassem sobre esse período. Sem sombra de dúvidas, o presente trabalho não contemplou outras bibliografias que julgamos ser importantes, mas a escolha realizada enfatiza a percepção das obras e documentos disponíveis.

Justamente por essa dificuldade que privilegiamos a visão de alguns estudiosos do catolicismo, como é o caso de Ricardo Mezzanotte (cujas informações profissionais não conseguimos encontrar); José Luis de Mesquita, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Exequiel Rivas-Gutierrez, filósofo e sociólogo chileno, especialista em Doutrina Social da Igreja; e Eamon Duffy, professor irlandês de História do Catolicismo na Universidade de Cambridge; e o próprio Ângelo Giuseppe Roncalli, que se tornou o papa João XXIII (1958-1963). A contribuição do site do Vaticano

(www.vatican.va)¹⁰ também foi muito valiosa, porque lá é possível encontrarmos quase todos os documentos pontifícios, desde a época de Leão XIII (1878-1903) até o presente.

Portanto, esta encíclica é considerada um marco importante da Doutrina Social da Igreja, porque, através de uma profunda leitura dos novos “sinais dos tempos”, atualizou as orientações das encíclicas sociais anteriores (a partir da *Rerum Novarum*, de Leão XIII), dando assim a resposta católica para os problemas temporais da época. Acerca dessa reatualização por parte da Igreja aos novos tempos, assim justificou João XXIII a publicação de uma nova encíclica sobre as questões sociais:

*De modo que a Santa Igreja, apesar de ter como principal missão a de santificar as almas e de fazê-las participar dos bens da ordem sobrenatural, não deixa de preocupar-se ao mesmo tempo com as exigências da vida cotidiana dos homens, não só no que diz respeito ao sustento e às condições de vida, mas também no que se refere à prosperidade e à civilização em seus múltiplos aspectos, dentro do condicionalismo das várias épocas.*¹¹

Com efeito, o ponto central da discussão é demonstrar que João XXIII, através da *Mater et Magistra*, (re)construiu todo um panorama histórico da sociedade em meados do século XX, demonstrando sua preocupação em realizar uma atualização de seu tempo mediante uma reflexão pormenorizada e, além disso, sugerindo soluções para os problemas sociais mais urgentes daquela época.

Esperamos que o leitor tenha uma leitura agradável e compreenda os eixos teóricos centrais deste trabalho, propondo uma reflexão de uma época não muito distante dos tempos atuais, mas que nos remete a um contexto repleto de transformações que até hoje nos influencia. E a encíclica *Mater et Magistra*, sem dúvida, registrou como poucos, o retrato de uma época tão importante para a humanidade.

¹⁰ A maior parte das informações biográficas de outros papas citadas neste trabalho foram obtidas através do site do Vaticano, visitado periodicamente durante a realização da presente pesquisa.

¹¹ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 03.

CAPÍTULO 1

Ângelo Giuseppe Roncalli: o Papa João XXIII

1.1. As dificuldades em Sotto il Monte

Conforme o pensamento de Benito Schmidt (2007), uma biografia apresenta-se como uma relevante fonte histórica enquanto meio que expõe a sociedade e as ações de uma personagem. A narrativa biográfica, neste trabalho, será uma importante fonte histórica na medida em que ela retrata o contexto histórico da personagem quando expõe como se deu a infância, o crescimento e os fatos que levaram o indivíduo a praticar suas ações.

Portanto, o uso da biografia como fonte histórica não significa o retorno da história dos grandes homens em face dos excluídos da história. Ao observarmos a conjuntura social em que o biografado atua, é possível identificar não apenas os valores e os costumes dos vários grupos sociais e sua organização na sociedade, como ainda o resultado de ações coletivas. De acordo com Maria Aparecida de Oliveira Silva,

*Na constante busca por novas fontes, o atual ressurgimento do gênero biográfico justifica-se na medida em que retrata o pano de fundo de sua personagem, apresentando a história de indivíduos muitas vezes esquecidos ou suprimidos pela história oficial. A proposta de análise documental do gênero biográfico demanda a releitura das biografias sob a perspectiva das ações coletivas, com o propósito de ampliar e de enriquecer as interpretações dos acontecimentos históricos.*¹²

De acordo com as informações disponíveis, Ângelo Giuseppe Roncalli nasceu às dez e quinze da manhã numa comuna chamada Sotto il Monte, situada na região da Lombardia, província de Bérgamo, Itália, no dia 25 de novembro de 1881, sendo batizado no mesmo dia na Igreja de Santa Maria pelo padre Francesco Rebuzzini. Filho de Giovanni Battista Roncalli (1854-1935) e Mariana Mazzola (1854-1939), foi o

¹² SILVA, M.A.O. *A Biografia como fonte histórica*. In: **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. nº 36/37. Ano 20. Uberlândia: EDUFU, 2007. p. 15.

quarto dos treze filhos¹³ de uma família camponesa que vivia nas terras de um cônego chamado Morlani. Roncalli evoca, através do seu Diário Íntimo, a paixão por sua cidade natal:

*Não sei explicar a mim mesmo o apego que mais e mais se acentua em meu espírito por este pequeno canto do mundo onde nasci, de onde estive ausente quase toda a minha vida e onde desejo, em paz, terminar meus dias [...] Meu Sotto il Monte! Dois ou três punhados de casas, mal distribuídas, tanto que poucos sabem que existe.*¹⁴

De maneira geral, as fontes referentes aos primeiros anos de vida de Roncalli enfatizam uma vida escolar muito difícil, com longas caminhadas diárias até a escola e ainda de duro trabalho com a família, pois a renda era muito pequena e a demanda alimentar era grande. Desde pequeno, Roncalli aprendeu a lidar com as dificuldades da vida, sofrendo humilhações na escola por não ter condições de usar uniformes novos e por não possuir material escolar. Após o seu velório, em 1963, foi encontrado em seu túmulo o caderno de um estudante da quinta classe elementar de Bisuschio (Varese-Itália), com os seguintes dizeres:

*Quando se é pobre sofrem-se humilhações de vez em quando. Como na semana passada, quando não pude ir à escola porque meus sapatos estavam furados e chovia muito. Eu sentia vergonha de dizer a meus companheiros que não tinha ido à escola por dois dias porque meus sapatos estavam furados, mas depois, contei-lhes e ri sem querer: eles também riram. Assim, compreendi que o fato de sermos pobres não nos impede de sermos alegres. Também Jesus, São Francisco e o Papa João XXIII jamais se lamentavam e contentavam-se com o pouco que tinham.*¹⁵

Criado em uma ‘aldeia’ pequena e muito religiosa, Ângelo frequentou constantemente a Igreja, tendo uma educação voltada para os preceitos católicos, recebendo, em 1888, a primeira comunhão eucarística com apenas sete anos de idade. No dia 13 de fevereiro de 1889 recebeu o sacramento da confirmação (crisma)¹⁶ em Carvico, conferida pelo bispo da diocese, Monsenhor Gaetano Camillo Guindani.

¹³ “Irmãos e irmãs de Ângelo Giuseppe Roncalli: Maria Catarina, Teresa, Ancilla, Ângelo Giuseppe, Zaverio, Maria Elisa, Assunta Casilda, Alfredo, Giovanni Francesco, Enrica, Giuseppe Luigi e Luigi”. In JOÃO XXIII. **Diário íntimo e outros escritos de piedade**. Op.cit., p.22.

¹⁴ MEZZANOTTE, Riccardo (org). **João XXIII: o julgamento da história**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1976. p.11.

¹⁵ **Testemunhos para o Papa João**. Milão: Editorial Mondadori, 1966. (grifo nosso)

¹⁶ A crisma, juntamente com o batismo e a eucaristia, são considerados pela Igreja Católica como sendo os “sacramentos de iniciação cristã”. A Igreja afirma que a celebração deste sacramento resulta na efusão especial do Espírito Santo, como outorgado antigamente aos apóstolos por ocasião do Pentecostes, o aprofundamento e crescimento da graça batismal e do sentido da filiação divina, unindo o crismando mais

1.2. A trajetória eclesiástica

A sua carreira de estudante iniciou-se, ainda criança, na escola primária de Sotto il Monte, no edifício de Camaitino, e depois no edifício construído em Bercio, entre 1887 e 1890, completando os três primeiros anos elementares. Naquele contexto, seus progenitores ansiavam por transformá-lo em sacerdote, matriculando-o, em 1891, num colégio preparatório localizado em Celana. No entanto, devido à falta de experiência em conviver com estudantes mais velhos e por quebrar algumas regras internas, obteve notas baixas e recebeu diversos castigos. Mezzanotte narra o episódio das maçãs que rendeu a Roncalli a expulsão do colégio.

Enquanto estava no Colégio de Celana, Ângelo foi acusado de ter violado o regulamento, trazendo maçãs de fora. Foi feita uma investigação e, aos superiores que o interrogavam, Roncalli disse tê-lo feito a pedido de alguns alunos internos: nenhum, porém, admitiu isso e ele, por seu lado, não delatou ninguém. Em seguida a esse episódio, e também por seu fraco desempenho escolar (4 em Italiano e Geografia, 5 em Latim e 7 em Religião), o reitor de Celana escreveu ao pároco do rapaz, dando-lhe a entender que seria melhor retirá-lo do colégio. [...] Até depois dos sessenta anos, aquela ferida não cicatrizara.¹⁷

Naquela circunstância, o referido padre, chamado Francesco Rebuzzini (o mesmo que o batizou no dia de seu nascimento), o preparou para os exames admissionais direcionados ao Seminário de Bérgamo. A mudança para lá aconteceu em novembro de 1892. Muitos de seus companheiros de estudos o reconheceram pelo sofrimento vivenciado na infância, como também pela expressão humilde de seu caráter. Além disso, a formação em Bérgamo proporcionou-lhe um crescimento intelectual bastante significativo, principalmente em História da Igreja. Em oito anos de estudos, Roncalli recebeu oficialmente as chamadas quatro ordens menores (ostiarato, leitorato, exorcistato e acolitato)¹⁸.

solidamente ao Cristo, aumentando os dons do Espírito Santo, vinculando-se com a Igreja e concedendo uma especial graça para testemunhar a fé.

¹⁷ MEZZANOTTE. **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.11.

¹⁸ As funções do ostiarato, leitorato, exorcistato e acolitato inserem-se na formação sacerdotal, mas não formam ordens sacramentais e sim, ministeriais. *Ostiariato*: na tradição católica, a ordenação de ‘porteiro’ fazia-se pela entrega simbólica dos instrumentos de seu ministério – as chaves e a campainha. Estava, outrora, a cargo do ostiariato todo cuidado da Igreja. Abria as portas para os ofícios, convocava os fiéis, utilizando-se da campainha; impedia os ‘ímpios’ ou ‘mal-intencionados’ de entrar na Igreja em momentos indevidos, além de apoiar o livro ao sacerdote para melhor visualização. *Leitorado*: o ofício de leitor que possui uma finalidade estritamente intelectual, intimamente ligado à missão de ensinar a doutrina aos fiéis, além de transcrever livros litúrgicos e guardá-los em bibliotecas, rigorosamente orientados pela Igreja. *Exorcistado*: na crença católica, esta ordem confere ao aspirante eclesiástico “um

Graças a um bom desempenho no seminário, Roncalli ganhou, em 1901, uma bolsa de estudos no Seminário Superior de Roma (Apollinare), fomentada pela diocese de Bérgamo. Os estudos em Roma foram suspensos para prestação de serviço militar, o qual foi cumprido em Bérgamo, de novembro de 1901 a novembro de 1902, enquanto soldado de infantaria do 73º regimento da brigada de Lombardia; cabo a partir de 31 de maio de 1902 e sargento a partir de 30 de novembro do mesmo ano. Em uma carta direcionada ao Monsenhor Bugarini, em 23 de dezembro de 1901, o futuro papa João XXIII descreveu as experiências vividas nas dependências militares:

[...] É uma vida de grande sacrifício, um verdadeiro purgatório. Não obstante, às vezes, maravilho-me de mim mesmo, do alegre desenvolver-se deste difícil e assustador problema. Encontrei ótimos superiores, que mostram que me querem bem; respeitam-me como clérigo, oferecendo-me uma estima da qual eu mesmo não me persuado e, mais do que tudo, concedendo-me a mais completa liberdade para professar minhas práticas religiosas. Dos companheiros de armas, recebi até agora sinais de reverência e afeição.¹⁹

Após essa experiência, Roncalli retomou e terminou seus estudos, formando-se no dia primeiro de julho de 1904. Em agosto do mesmo ano, recebeu a ordenação sacerdotal na Igreja Santa Maria do Monte, localizada em Roma. No dia seguinte, celebrou sua primeira missa na Catedral de São Pedro e logo depois foi recebido pelo então Papa Pio X²⁰ para uma bênção.

Em 1905, Pe. Roncalli foi nomeado secretário-executivo do novo bispo de Bérgamo, Dom Giacomo Maria Radini Tedeschi, realizando diversas atividades de âmbito administrativo e pastoral em 352 paróquias, além de professorar História da Igreja e Teologia no Seminário de Bérgamo a partir de 1906.

verdadeiro poder sobre os espíritos maus”. *Acolitato*: têm por função primordial acompanhar o subdiácono na celebração dos chamados santos mistérios, além de auxiliar seus superiores em quaisquer circunstâncias em momentos oportunos. (GUERRY, 1963, pp. 30 e passim)

¹⁹ MEZZANOTTE. **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.15.

²⁰ Giuseppe Melchiorre Sarto, o Papa Pio X, foi eleito no dia 04 de agosto de 1903 com 55 dos 60 votos possíveis no conclave. Seu pontificado durou até 1914. Foi o primeiro papa a ser canonizado desde o século XVI. Durante seu pontificado foram publicadas dezesseis encíclicas, a saber: *Acerbo Nimis* (15 de abril de 1905), *Ad Diem Illum Laetissimum* (02 de fevereiro de 1904), *Communium Rerum* (21 de abril de 1909), *Editae Saepe* (26 de maio de 1910), *E Supremi* (04 de outubro de 1903), *Gravissimo Officii Munere* (10 de agosto de 1906), *Iamdudum* (24 de maio de 1911), *Il Fermo Proposito* (11 de junho de 1905), *Iucunda Sane* (12 de março de 1904), *Lacrimabili Statu* (07 de junho de 1912), *Pascendi Dominici Gregis* (08 de setembro de 1907), *Pieni L'Animo* (28 de julho de 1906), *Singulari Quadam* (24 de setembro de 1912), *Tribus Circiter* (05 de abril de 1906), *Une Fois Encore* (06 de janeiro de 1907) e *Vehementer Nos* (11 de fevereiro de 1906) Foi sucedido por Giacomo della Chiesa, o Papa Bento XV (ver nota 22).

Em 23 de maio de 1915, em decorrência das demandas impostas pela Primeira Guerra Mundial, Pe. Roncalli foi chamado de volta ao serviço militar com a patente de sargento, sendo apresentado no recrutamento do Centro de Santo Ambrósio, em Milão, regressando rapidamente para Bérgamo, onde prestou serviços como tenente-capelão no Hospital da Reserva até o final do conflito, em 1918. A respeito de tais circunstâncias, o futuro papa João XXIII deixou assim registrado em um pequeno relato sobre o serviço militar:

*[...] Amanhã partirei para o serviço militar na Saúde (23/05/1915). Para onde me mandarão? Talvez para a frente inimiga? Voltarei a Bérgamo ou o Senhor preparou minha última hora no campo de guerra? Nada sei. O espírito está pronto e contente.*²¹

Após a Primeira Guerra Mundial, Pe. Roncalli foi nomeado diretor espiritual do Seminário de Bérgamo. No entanto, em 1920, o então Papa Bento XV²² o convocou para dirigir a seção italiana da Propaganda Fide, órgão administrativo que coordena o trabalho missionário por todo o mundo, frustrando os anseios pastorais planejados por Pe. Roncalli em sua terra natal.

1.3. Visitador Apostólico na Bulgária, Turquia e Grécia

O ano de 1925 foi de grandes mudanças para sua carreira eclesiástica, pois foi consagrado bispo e, em seguida, Visitador Apostólico em Sófia, na Bulgária (1925-1934). Sua nomeação fez parte dos planos do Papa Pio XI²³ de restabelecimento das

²¹ JOÃO XXIII. **Diário íntimo e outros escritos de piedade**. Op.cit., p.235.

²² Giacomo della Chiesa, o Papa Bento XV, pontificou entre 1914 e 1922. Fez diversas tentativas, infrutíferas, para estabelecer a paz durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), tendo o Vaticano sido excluído das negociações no final da guerra. Após o armistício de 1918, Bento XV dedicou-se à reforma administrativa da Igreja, com o intuito de adaptá-la ao novo sistema internacional. Em 05 de maio de 1920, canonizou Joana D'Arc. Ao todo, Bento XV publicou doze encíclicas, a saber: *Ad Beatissimi Apostolorum* (01 de Novembro de 1914), *Annus Iam Plenus* (01 de Dezembro de 1920), *Fausto Appetente Die* (29 de Junho de 1921), *Humani Generis Redemptionem* (15 de Junho de 1917), *In Hac Tanta* (14 de Maio de 1919), *In Praeclara Summorum* (30 de Abril de 1921), *Pacem Dei Munus Pulcherrimum* (23 de Maio de 1920), *Paterno Iam Diu* (24 de Novembro de 1919), *Principi Apostolorum Petro* (05 de Outubro de 1920), *Quod Iam Diu* (01 de Dezembro de 1918), *Sacra Propediem* (06 de Janeiro de 1921) e *Spiritus Paraclitus* (15 de Setembro de 1920).

²³ Ambrogio Damiani Achille Ratti, o Papa Pio XI, governou a Igreja Católica entre fevereiro de 1922 e fevereiro de 1939. Em 1929, a Santa Sé assinou o Tratado de Latrão com o governo italiano de Mussolini. De acordo com o tratado, o Estado do Vaticano teria soberania plena sendo um enclave na cidade de Roma; em troca o Vaticano renunciou aos seus antigos territórios (Estados Papais). Assim, o Papa Pio XI tornou-se chefe de Estado, o primeiro desde a queda dos estados papais durante a unificação da Itália no século XIX. Pio XI buscou, ainda, o reconhecimento internacional sobre esta questão, celebrando mais onze concordatas e cinco acordos internacionais.

relações entre o Vaticano e os estados “não-cristãos”, além do combate ao comunismo na região. Naquela época, a Bulgária, baseada no cristianismo ortodoxo, vivia uma situação econômica muito difícil, agravando ainda mais os serviços do recém nomeado monsenhor Roncalli²⁴. Um jornal búlgaro, em agosto de 1925, publicou suas primeiras impressões a respeito dele:

*[...] Monsenhor (Roncalli) é ainda relativamente jovem, seu rosto denota energia, sinceridade e doçura. Recebe-nos com afabilidade e sinceridade e, com o ardor característico de seus compatriotas, expõe-nos a finalidade de sua viagem à Bulgária e suas primeiras impressões sobre o país. Sua missão é organizar a vida religiosa dos católicos búlgaros que, mesmo representando uma minoria, tornaram-se bastante numerosos depois das sucessivas chegadas de refugiados da Macedônia e da Trácia [...]*²⁵

Enveredando-se em diversas funções pastorais, Ângelo Roncalli conheceu uma realidade muito diferente a que estava acostumado, num país onde a política era exercida por um tsar búlgaro, Boris Clemente Roberto Maria Pio Luís Estanislau Xavier de Saxe-Coburgo-Gota, sob o nome de Boris III, estrangeiro e batizado católico, mas que se convertera em ortodoxo para reinar a Bulgária. Sucedeu a seu pai em 1918 logo após a derrota do país na I Guerra Mundial, na qual lutara ao lado do Império Austro-Húngaro e do Império Alemão. Boris III governou a Bulgária até 1943. (DUFFY, 1998).

É oportuno lembrar, nesse período, um dos grandes entraves enfrentados por Roncalli: o escândalo do casamento do tsar com a filha do rei da Itália, Joana de Savóia, em 1930. A promessa feita por ele e intermediada por Roncalli era de casá-lo e batizar os futuros filhos somente através dos rituais católicos. No entanto, após o casamento na Itália, o matrimônio foi repetido em uma cerimônia ortodoxa na Bulgária, gerando um enfático descontentamento por parte do papa Pio XI.

Além disso, a primeira filha do casal, Stefan, foi batizada pelos rituais ortodoxos na catedral de Sófia, agravando ainda mais a situação. Muitas controvérsias foram suscitadas durante sua estadia na Bulgária, mas, nas próprias palavras do Monsenhor, “(Boris III) é uma alma boa. É preciso orar por ele!”²⁶.

²⁴ Segundo a perspectiva católica, um monsenhor não tem uma autoridade canônica maior que a de qualquer padre, uma vez que a nomeação não implica num sacramento da ordem. Assim, o monsenhor só se distingue de um padre comum pelo título. Além disso, os padres que serão sagrados bispos recebem automaticamente o título de monsenhor. Este foi o caso do então Bispo Ângelo Roncalli a partir de 1925.

²⁵ Notícia do jornal *La Bulgária*, publicada em 07 de agosto de 1925. In: MEZZANOTTE. **João XXIII: o julgamento da história**. Op.cit., p.29.

²⁶ Apud MEZZANOTTE. **João XXIII: o julgamento da história**. Op.cit., p.32.

Após estes ‘incidentes’, em 1934, Roncalli foi transferido para a Turquia, enquanto Delegado Apostólico da Igreja Latina da Turquia/Grécia. O primeiro, naquela época, era liderado por Mustafa Kemal Atatürk²⁷, um dos fundadores e primeiro presidente da República da Turquia. Nessa nova conjuntura social e política, Roncalli teve que agir em uma circunstância na qual o Império Turco-Otomano havia desfalecido sob os auspícios da revolução kemalista. Além disso, em algumas oportunidades, o monsenhor teve que realizar trabalhos pastorais na Grécia, o que não o agradava em nada, devido ao grande desgaste que provocava.

*Aqui em Istambul, as circunstâncias da minha vida normal só me permitem duas horas de trabalho, à noite, das 22h às 24h; tenho que me adaptar [...] O meu trabalho na Turquia não é fácil, mas vai bem e dá-me muitas consolações [...] A situação política não permite fazer muito, para parecer-me já meritório não a agravar por minha culpa [...] Enfim, estou contente com o meu ministério na Turquia, apesar de todas as dificuldades [...] Pelo contrário, como é fastidiosa a minha missão na Grécia!*²⁸

Durante sua estadia na recente república, estourou a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), exigindo uma atuação diplomática frente ao avanço nazista e à perseguição aos judeus (muitos deles fugiram para a Turquia e Oriente Médio). Após observar alguns documentos sobre o sofrimento dos judeus, Roncalli entrou em contato com o presidente norte-americano, Franklin Delano Roosevelt.

*[...] O delegado da Santa Sé viu os documentos e relatórios que lhe chegavam das zonas ocupadas pelos alemães, onde se desencadeava a violência da loucura homicida de Eichmann. Dois judeus fugidos do campo de Auschwitz relataram-lhe, friamente, o que ocorria nas câmaras de gás, onde foram mortos 1 milhão e 500 mil homens. Roncalli ficou profundamente perturbado e enviou o documento ao Cardeal Spellman, que no momento passava por Istambul, para que este informasse o presidente norte-americano.*²⁹

A capital turca, neutra ao abrigo dos campos ensangüentados do conflito, tornou-se um centro de frenéticas atividades diplomáticas, de obscuras intrigas de espiões e de inúmeras negociações com os nazistas. A delegação apostólica liderada por Roncalli transformou-se, inesperadamente, em um dos centros nevralgicos da diplomacia do Vaticano.

²⁷ Como primeiro presidente do país, entre 1923 e 1938, Mustafa Kemal Atatürk realizou um programa de reformas políticas, econômicas e culturais, procurando transformar as ruínas do antigo Império Otomano num estado democrático e laico (HOBBSAWN, 1995).

²⁸ JOÃO XXIII. **Diário íntimo e outros escritos de piedade**. Op.cit., p.268 e passim.

²⁹ Conforme notícia de jornal intitulada “Roncalli informa Roosevelt sobre o campo de Auschwitz”. In: MEZZANOTTE. **João XXIII: o julgamento da história**. Op.cit., p.36.

1.4. Nunciatura na França

No final do conflito, o papa que reinava na época, Pio XII³⁰, nomeou Roncalli como Núncio Apostólico de Paris³¹. Antes disso, no dia 14 de junho de 1940, a capital francesa tinha sido ocupada e a bandeira nazista hasteada na Torre Eiffel. Alguns dias depois, o governo francês se rendeu.

Convém salientar que, segundo os termos da rendição, a Alemanha passaria a administrar metade do território francês. A outra metade foi entregue a autoridades francesas dispostas a colaborar com os alemães. Chefiado pelo marechal Henri Pétain, esse governo colaboracionista tinha sua sede em Vichy. Diante da capitulação, o general francês Charles de Gaulle fugiu para Londres, de onde passou a comandar a resistência da população francesa contra a presença alemã no país.

Após o final do conflito, o núncio Roncalli teve muitas dificuldades em se adaptar com a nova situação da França, marcada por intensas mudanças políticas, econômicas e sociais. Segundo as memórias do presidente francês, Charles de Gaulle,

*[...] Os neutros retiraram seus corpos diplomáticos constituídos em Vichy; o governo francês acolheu de bom grado os novos representantes. Houve dificuldades somente em relação ao núncio apostólico. O Vaticano desejava que Monsenhor Valério Valeri permanecesse acreditado junto ao General de Gaulle. Mas isto era impossível a nossos olhos. Depois de algumas tergiversações, a Santa Sé pediu a nossa aprovação para Monsenhor Roncalli e nós logo a concedemos, não sem exprimir ao Monsenhor Valeri, no momento de sua partida, nossa alta consideração pela sua pessoa.*³²

Segundo suas próprias memórias, Roncalli expressou suas intemperanças em relação a diversas manifestações sociais na França da pós Segunda Guerra Mundial, principalmente com o Movimento dos Padres Operários, marcado como um enorme empecilho no diálogo entre a Igreja e o marxismo. A saída encontrada pela Santa Sé,

³⁰ Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli, o Papa Pio XII, foi eleito pelo conclave cardinalício no dia 02 de março de 1939 e reinou até 09 de outubro de 1958. Foi o pontífice que conduziu as ações do Vaticano frente a II Guerra Mundial, recebendo diversas críticas e elogios a respeito de sua conduta. Até mesmo Albert Einstein, numa publicação do Jornal “Time” do dia 23 de dezembro de 1940, afirmou: “Somente a Igreja ousou opor-se à campanha de Hitler de suprimir a verdade. Nunca tive um interesse especial pela Igreja antes, mas agora sinto um grande afeto e admiração porque somente a Igreja teve a coragem e a força constante de estar da parte da verdade intelectual e da liberdade moral”. Após a morte de Pio XII, Ângelo Giuseppe Roncalli o sucedeu como pontífice, sob o nome “João XXIII”.

³¹ Uma nunciatura apostólica é um alto nível das missões diplomáticas da Igreja, equivalente a uma embaixada. Seu titular, o núncio apostólico, é, portanto, como um embaixador do Vaticano no país a que for designado.

³² Conforme nota de jornal intitulada “Houve dificuldades em relação ao núncio”. In: MEZZANOTTE. **João XXIII: o julgamento da história.** Op.cit., p.38. (grifo nosso)

através do nuncio, foi a de incentivar a criação de um movimento social cristão, com o intuito de cultivar, através da teologia e dos escritos bíblicos, um conjunto de ações voltadas para a caridade e a equidade entre os povos. Essa premissa caminha até hoje como um dos principais alicerces para a solução dos impasses que marcam a chamada sociedade capitalista.

Entretanto, segundo um manifesto operário francês da época, se fazia necessário construir uma ampla organização operária fora dos muros das igrejas, almejando uma ação direta contra a exploração do trabalho, aos baixos salários e às demissões em massa na crise econômica do pós II Guerra Mundial. A perspectiva operária sacerdotal francesa era conseguir integrar todas as camadas sociais, principalmente os trabalhadores, exigindo efetivas transformações através do ímpeto revolucionário. Em outra notícia de jornal trazida por Mezzanotte, intitulada “*Falemos claro: a paróquia já não basta*” observamos um manifesto dos padres operários franceses:

*Falemos clara e categoricamente: este problema missionário não pode ser resolvido pelo clero das paróquias, carregado de trabalho e servidão. A missão vai mais longe; entra no particular. Forma um núcleo cristão numa fábrica, outro num escritório. Infiltra-se numa grande pensão familiar, na grande casa operária, na escola profissional, no curso noturno que reúne quinhentos jovens. Inculca um princípio cristão no grupo de artistas cinematográficos, nos comitês de quarteirão, nas reuniões dos chefes de família do 12º distrito, em sindicatos e comitês sociais, na associação dos porteiros do 7º distrito, na assembléia de artistas.*³³

Acreditamos, nesse sentido, numa crescente preocupação de Roncalli para com a sociedade, evidenciada nas suas futuras ações enquanto pontífice, pois o fortalecimento do operariado francês foi muito significativo, exigindo uma posição da Igreja em relação ao marxismo cada vez mais em evidência. Conforme o “andar da carruagem”, ela teve que se adequar às novas circunstâncias materiais e espirituais do chamado modernismo, como também às transformações das diferentes sociedades, com os olhos voltados para a expansão dos ‘ideais vermelhos’. Mediante circunstâncias semelhantes, alguns papas do século XIX e XX realizaram diversas críticas ao marxismo e suas implicações ideológicas.

³³ MEZZANOTTE. **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.43.

O posicionamento de Leão XIII³⁴ inaugura, segundo Rivas-Gutiérrez (1995), uma “negação canônica” às perspectivas marxistas, visto que a doutrina exposta não dialoga, em alguns aspectos, com as diretrizes eclesiais. Segundo a Doutrina Social da Igreja, através da encíclica *Rerum Novarum*, nem a violência, nem o fim da propriedade privada, seriam as soluções para os problemas sociais. Em significativa crítica ao socialismo feita pela Igreja Católica, o papa Leão XIII, em 1891, assim pronunciou:

*Os socialistas, para curar este mal (desigualdades sociais), instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve ser suprimida, que os bens dum indivíduo qualquer devem ser comuns a todos, e que a sua administração deve voltar para os municípios ou para o Estado. Mediante esta transladação das propriedades e esta igual repartição das riquezas e das comodidades que elas proporcionam entre os cidadãos, lisonjeiam-se de aplicar um remédio eficaz aos males presentes [...] Assim, esta conversão da propriedade particular em propriedade coletiva, tão preconizada pelo socialismo, não teria outro efeito senão tornar a situação dos operários mais precária, retirando-lhes a livre disposição do seu salário e roubando-lhes, por isso mesmo, toda a esperança e toda a possibilidade de engrandecerem o seu patrimônio e melhorarem a situação.*³⁵

Em meio a todos esses problemas eclesiais e políticos, Roncalli se deparou com outros tipos de adversidades, mais precisamente no âmbito pessoal. O principal deles foi a saúde. E curiosamente, em seu Diário Íntimo, manifestou constantemente a presença da morte na época do exercício da nunciatura na França. Preocupado com os diagnósticos médicos, teceu a seguinte consideração:

*Não devo esconder a verdade de mim próprio: vou decididamente a caminho da velhice (quando chegou em Paris, em 1945, Roncalli estava com 64 anos). Basta-me olhar para um espelho para ficar confundido. Estou na idade madura: devo, portanto, produzir mais e melhor aqui em Paris, pensando que seja breve o tempo que me será concedido ainda viver e que estou já perto das portas da eternidade. [...] Quanto à minha vida, o pensamento central destes dias é o da morte, talvez próxima, e o da preparação para ela. À tarde (12/12/1947) recitei os salmos penitenciais com a ladainha e as orações da encomendações da alma.*³⁶

³⁴ Vincenzo Gioacchino Raffaele Luigi Pecci Prosperi Buzzi foi papa da Igreja Católica entre 1878 e 1903. Ficou famoso como o “papa das encíclicas sociais”. A mais conhecida delas foi a *Rerum Novarum*, publicada em 1891, sobre os direitos e deveres do capital e trabalho. Este documento introduziu a idéia da subsidiariedade no pensamento social católico. Ademais, segundo Rivas-Gutiérrez (1995), marcou o início da sistematização do pensamento social católico, chamado vulgarmente de Doutrina Social da Igreja e esta incentivou o crescimento de uma frente católica que se via no movimento do socialismo cristão.

³⁵ LEÃO XIII. *Encíclica Rerum Novarum*. Tradução da Poliglota Vaticana. Petrópolis: Vozes, 1985. p.11.

³⁶ JOÃO XXIII. *Diário íntimo e outros escritos de piedade*. Op.cit., p.305.

1.5. O cardinalato em Veneza

No dia 12 de janeiro de 1953, após a morte do arcebispo Suhard, o Vaticano nomeou Roncalli como cardeal³⁷. Três dias depois, foi nomeado Patriarca de Veneza pelo papa Pio XII.

O futuro papa, por ser popular até mesmo entre os não-católicos, foi surpreendido pelo então presidente da França naquela época, o agnóstico e socialista Vincent Auriol (1947-1954), que reivindicou a honra de impor-lhe o barrete cardinalício. Mezzanotte relatou as principais lembranças daquele episódio, ocorrido em uma das salas dos Campos Elíseos em Paris:

O êxito pacificador da obra do núncio em Paris teve ser reconhecimento quando, na véspera de sua partida para Veneza, ele reuniu à sua mesa todos os presidentes do Conselho e os presidentes das Assembléias realizadas durante a sua permanência em Paris. [...] Além disso, o socialista Vincent Auriol, presidente da Quarta República Francesa, ao saber da elevação de Roncalli ao cardinalato, fez questão de fazer uma cerimônia de imposição do barrete cardinalício: “Mesmo não sendo crente, ligou-me a ele uma grande amizade e ainda continuamos amigos, mesmo após sua partida de Paris”, disse Auriol.³⁸

Após quase vinte anos trabalhando em cargos representativos em países onde o catolicismo não era forte, Roncalli inseriu-se em uma outra dinâmica, voltada para aquilo que sempre sonhara: a ação pastoral. Apesar da idade um pouco avançada (72 anos), ele se viu com um novo ânimo para servir à Igreja. Sobre essa nova fase eclesial, Mezzanotte aborda algumas opiniões sobre a atuação de Roncalli:

Pio XII, ciente do fato de que Roncalli não partilhava do crescente absolutismo de Roma, exilava-o para um posto tranqüilo, da mesma forma como alguns meses mais tarde afastaria o amigo dele, Montini (futuro papa Paulo VI), da Secretaria de Estado, mandando-o para Milão. Dos dois futuros papas diz-se naquele tempo estiveram sob suspeita. Seja qual for a verdade, em Veneza Roncalli viu-se perante a obrigação de ocupar-se integralmente com o boicote dos comunistas e dos socialistas, preconizado por Pio XII, coisa que ele não teria podido fazer, mesmo que o tivesse desejado, como representante do papa na França.³⁹

³⁷ Um **cardeal** é um alto dignitário da Igreja Católica, que assiste o papa em diversas oportunidades. Os cardeais, agrupados no Colégio dos Cardeais, são também chamados de *purpurados*, por causa da cor vermelho-carmesim da sua indumentária. Eles são considerados, na diplomacia vaticana, como “príncipes da Igreja”.

³⁸ MEZZANOTTE. **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.46.

³⁹ MEZZANOTTE. **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.48.

No programa do seu ministério pastoral em Veneza, Roncalli dirige-se na primeira homilia proferida em S. Marcos, mostrando suas principais intenções. Ele disse aos venezianos: “*Eu quero ser seu irmão, amável, próximo, compreensivo*” (JOÃO XXIII, 1964). Segundo Johnson (2001), apesar de apresentar um bom comportamento perante seus auxiliares, Roncalli enfrentou diversos obstáculos políticos durante sua estadia em Veneza, principalmente o fortalecimento da política comunista na Europa.

1.6. O conclave de 1958

O papa Pio XII morreu em 09 de outubro de 1958. Para a eleição do novo papa reuniram-se 51 cardeais-eleitores na Capela Sistina, em Roma. O conclave⁴⁰ foi realizado dezesseis dias após a morte do papa, entre os dias 25 e 28 de outubro de 1958. Como costuma ocorrer no fim de um longo pontificado⁴¹, a cúpula cardinalícia votante estava profundamente dividida entre a “velha-guarda” interessada em continuar a estender a política do papa Pio XII e um grupo de cardeais mais jovens com a perspectiva de renovação no papado, ensejando mudanças e reformas.

Ao contrário do que se sucedeu no conclave de 1939 (onde Pio XII foi quase unanimemente eleito), o de 1958 tinha vários candidatos favoritos (ou *papabile*), como o cardeal Giuseppe Siri de Gênova, o cardeal Alfredo Ottaviani, o cardeal Giacomo Lercaro de Bolonha, o arcebispo de Milão Giovanni Battista Montini (futuro Papa Paulo VI) e o cardeal-patriarca armênio da Sicília, Gregoire-Pierre Agagianian. Além deles, outros nomes de destaque estavam no páreo.

Todavia, o verdadeiro candidato da Cúria era o cardeal Benedetto Aloisi Masella. Eleito carmelengo logo depois da morte de Pio XII, ocupava, em tal cargo, o posto de chefe provisório do catolicismo. Tinha 79 anos. Segundo algumas pessoas ligadas à Cúria, antes do conclave, “desejava-se um papa

⁴⁰ Conclave (do latim “*cumclave*”, que significa “*com chave*”) é a assembléia de cardeais para a eleição do papa. O conclave é antecedido de missa solene em que participam todos os cardeais-eleitores. Terminada a celebração, os cardeais eleitores entram na Capela Sistina, em Roma. Estando todos nos seus respectivos lugares, o cardeal camerlengo dirige todo o cerimonial / protocolo do conclave, proferindo a frase latina “*Extra omnes*”. É a ordem para que todos os estranhos abandonem a Capela Sistina. Após algumas cerimônias entre eles, cada cardeal pega uma cédula de votação, de cor branca, com os seguintes dizeres: “*Eligo in summum pontificem*” (*Escolho como Sumo Pontífice*), com espaço logo abaixo da frase para escrever o nome escolhido. Segundo as regras estabelecidas pelo Papa João Paulo II, o eleito precisa receber 75% dos votos mais um dos cardeais-eleitores. Quando isso acontece, o cardeal-eleito responde a duas perguntas: primeira, se ele aceita ser o novo pontífice e; segunda, qual o nome escolhido para exercer seu pontificado. Após este rápido questionário, acontece uma rápida cerimônia na qual os cardeais-eleitores beijam o pé do escolhido. Mais tarde, o novo papa se apresenta em uma das varandas da Basílica. O seu primeiro gesto é a bênção *Urbi et Orbe*.

⁴¹ Período no qual um papa exerce sua função como bispo de Roma e líder da Igreja Católica.

*provisório que por algum tempo garantisse o status quo, enquanto se procurava pôr ordem na confusão deixada por Pio XII.*⁴²

Segundo Eamon Duffy (1998), exatamente às 17h08m no horário oficial do Vaticano, viu-se a fumaça branca da chaminé da Capela Sistina: o conclave havia terminado. Para a grande surpresa de todos, Ângelo Roncalli foi eleito na 11ª votação. Ele tomou o nome papal de João XXIII, tendo por intenção homenagear São João Evangelista. No entanto, a escolha desse nome causou espanto, porque o último papa João fora o francês Jacques D'Euse, ainda no período da Idade Média (papa João XXII – 1316 a 1334). Além disso, o nome causou certo temor porque existiu, também no medievo, um anti-papa com o nome de João XXIII⁴³.

Após a votação, muitos afirmaram que os cardeais tinham escolhido apenas um *papa de transição*, posto que o objetivo fosse encontrar um sucessor capaz de continuar as obras realizadas pelos papas Pio XI e XII. Essa previsão, entretanto, estava equivocada. Uma vez que Ângelo Roncalli,

*[...] foi eleito porque os cardeais não conseguiam chegar a um acordo e estavam convencidos, como ele próprio escreveu, de que “seria um papa provisório e transitório”, sem maiores conseqüências. O que é estarrecedor não é que ele não estivesse entre os papáveis, mas que ninguém tivesse consciência de quem ele era, e tenha sido eleito porque todos o considerassem uma figura sem maiores conseqüências.*⁴⁴

No entanto, alguns críticos acreditam que o resultado final do conclave de 1958 teria sido forjado, pois o verdadeiro eleito fora o cardeal Giuseppe Siri de Gênova, um dos *papabile* mencionados anteriormente. Devido às diversas ameaças dos comunistas soviéticos, Siri teria dado seu lugar a Roncalli. Além disso, muitos ainda afirmam também que esta suposta renúncia do cardeal era ilegal (inclusive Siri teria, segundo tais informações não confirmadas, adotado o nome de Gregório XVII enquanto papa).

⁴² MEZZANOTTE. **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.59.

⁴³ Segundo Eamon Duffy (1998, p.128-130), o italiano Baldassare Cossa, o anti-papa João XXIII, nasceu aproximadamente em 1370 e morreu em dezembro de 1419. Sua eleição enquanto papa foi reconhecida oficialmente apenas pela França, Inglaterra e parte da Itália e da Alemanha. Duffy atribui sua ascensão ao trono pontifício por influência direta do rei francês Luís II de Anjou, que buscava a todo custo controlar o poder dos papas na Europa Ocidental. Ao lado dele, Cossa lutou contra o rei da Sicília e opôs-se a Gregório XII, papa legítimo de Roma, e a Bento XIII, um outro antipapa, da região de Avinhão. Depois de ser preso foi libertado em 1418, reconhecendo Martinho V como o verdadeiro papa e, retornando da Alemanha, onde estivera encarcerado desde sua deposição, foi nomeado cardeal-bispo de Frascati, exercendo tal cargo até sua morte, em 1419.

⁴⁴ DUFFY, Eamon. **Santos e pecadores**: história dos papas. Op.cit., p.272.

No entanto, segundo as regras canônicas, um cardeal eleito num conclave tem o direito de renunciar ao resultado, permitindo a realização de um novo escrutínio. Além disso, não foram encontrados registros que mostrem realmente se o cardeal Siri tenha sido eleito ou não. Portanto, optamos pela versão do resultado da undécima votação, na qual Roncalli recebera 75% dos votos (38 votos dos 51 possíveis).

Segundo Kurt Klinger, jornalista que conheceu João XXIII pessoalmente, um fato curioso aconteceu após a votação: não havia uma roupa do tamanho certo, pois o novo papa era obeso. O episódio dos alfaiates se tornou motivo de piada entre todos os membros presentes naquele conclave de 1958. A partir de uma bem-humorada narrativa, ficamos sabendo sobre esse curioso e engraçado episódio:

Ao lado da Capela Sistina, os alfaiates da corte haviam trazido as vestes papais confeccionadas em cinco tamanhos diversos. Nem bem concluída a votação de fato, o escolhido não pode mais vestir a púrpura, mas deve comparecer só e sempre vestido de branco. [...] Com muito custo, o cardeal eleito Ângelo Roncalli conseguiu entrar na branca sotaina que os alfaiates lhe apresentaram. Enquanto todos os membros do conclave lhe puxavam aqui e acolá as vestes demasiado apertadas, murmurando mil desculpas, o então escolhido João XXIII disse: “Todos me queriam, menos os alfaiates”.⁴⁵

1.7. As ações de Roncalli enquanto papa

Roncalli, enquanto papa, surpreendeu a todos com hábitos despojados e descontraídos. Em várias oportunidades o novo papa saía das dependências do Vaticano para visitar hospitais e até mesmo presídios, reunindo um grande número de admiradores. A partir de suas memórias, vemos um novo Roncalli, buscando atrair a atenção dos fiéis, não enquanto um papa nervoso ou autoritário, mas benevolente e afável, influenciado por todas as experiências vividas enquanto seminarista e pároco na província de Bérgamo. Mezzanotte comenta sobre a jovialidade do papa e suas consequências enquanto pontífice:

A acentuada e contínua jovialidade do papa foi um dos argumentos que mais gradualmente atingiram a opinião pública. Quando jovem, recorda Roncalli a decepção durante uma audição com o papa Pio X, com os ares carrancudos e esquivos junto com outras personalidades bergamascas, nem mesmo cuidou de agradecer pelo vistoso óbulo que lhe foi ofertado. Agora, enquanto João XXIII,

⁴⁵ KLINGER, Kurt. **O bom humor de João XXIII**. Tradução de Homero Silveira. São Paulo: Melhoramentos, 1965. pp.30-31.

*não via a hora de pôr em prática o critério que formulara tantos anos antes; se parecia amar a popularidade era mais para dar que receber satisfações.*⁴⁶

As palavras acima traduzem um comportamento afável, capaz de trazer um clima ponderado e austero na direção de uma das principais instituições religiosas do mundo. Partindo de suas experiências durante sua carreira eclesiástica, foi possível realizar conexões referentes à sua formação humilde na região de Bérgamo, não perdendo seus valores durante as (diversas) experiências vividas ao longo de sua vida.

No mais alto degrau da hierarquia eclesiástica romana, João XXIII percorreu uma trajetória muito curta, de apenas quatro anos e meio, mas que deixou profundas mudanças nas diretrizes canônicas na segunda metade do século XX, com a convocação do Concílio Vaticano II, algo inesperado naquele momento. A mensagem foi anunciada três meses depois da eleição, no dia 20 de janeiro de 1959, causando um profundo espanto para a cúpula do Sacro Colégio⁴⁷. Expressando preocupações pelos ‘problemas’ e ‘angústias do mundo’, Roncalli perguntava-se o que deveria ser feito pela Igreja. A seguir transcrevemos um trecho do discurso convocatório feito pelo papa após a missa na Basílica de São Paulo, em Roma.

*Pronunciamos perante vós [...] o nome e a proposta da dupla celebração de um sínodo diocesano para a cidade e de um Concílio Ecumênico para a Igreja Universal. Imploramos bom início, prosseguimento e feliz resultado nestes propósitos de grande trabalho, para esclarecimento, edificação e júbilo de todo o povo cristão. Renovamos o convite aos fiéis das comunidades dissidentes para seguirem-nos, amavelmente, nesta busca de unidade e de graça, almejada por tantas almas em todos os pontos da Terra.*⁴⁸

João XXIII anunciou em 25 de janeiro de 1959 sua intenção de convocar o Concílio Ecumênico do Vaticano II (que tinha como tema “Vida Litúrgica, Relações Sociais, a Igreja e o Mundo Moderno”) para atualizar a liturgia e a disciplina eclesiástica, tendo como ênfase central o *repensar da teologia católica*. João XXIII acreditava que a Igreja podia e devia adaptar-se às necessidades do mundo. Era o tempo de “*dar um salto à frente*”, sem abandonar a antiga fé. O concílio foi inaugurado em 11 de outubro de 1962, no Vaticano, contando com 2.540 participantes, incluindo cerca de 50 observadores não católicos. João XXIII não viveria para ver o encerramento do

⁴⁶ MEZZANOTTE. **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.63.

⁴⁷ Reunião de um seleto grupo de cardeais com o objetivo de discutir algumas ações e diretrizes a respeito da Santa Sé. Na ocasião de janeiro de 1959, João XXIII reuniu dezessete cardeais para fazer a convocatória do Sínodo Diocesano, do Concílio do Vaticano II e o pedido de revisão do Código de Direito Canônico.

⁴⁸ JOÃO XXIII. **Diário íntimo e outros escritos de piedade**. Op.cit., p.412.

concílio, tendo falecido pouco depois do término da primeira sessão (1963). Ainda que Paulo VI tenha presidido o concílio durante os três anos seguintes até sua conclusão, foram a determinação e a autenticidade de João XXIII que inspiraram o seu aspecto renovador. O Concílio do Vaticano II, segundo Duffy (1998, p.273), resultou no acontecimento cristão mais revolucionário desde a Reforma Protestante do século XVI, pois em todas as frentes, o concílio delimitou novas fronteiras num sistema que, até 1959, parecia ter sido fixo e imutável.

Além de convocar o Sínodo Romano, de instituir uma comissão para a revisão do Código de Direito Canônico e convocar o Concílio do Vaticano II, João XXIII nomeou 37 novos cardeais, sendo um da Tanzânia, um japonês, um filipino e um mexicano. Foi o primeiro papa, que também é bispo de Roma, a realizar visitas pessoais às paróquias da diocese da capital italiana, além de realizar encontros com personalidades e artistas das mais variadas culturas e ideologias, provocando muitas polêmicas em torno de suas posições pessoais e doutrinárias.

Sem dúvida, uma das conversas mais questionadas pela própria cúpula romana foi com o genro do presidente da União Soviética, Nikita Khrushchev, o também soviético Alexei Adjubei, no dia 07 de março de 1963. Apesar de não concordar com a doutrina e prática política dos socialistas, João XXIII se mostrou aberto ao diálogo, buscando o ecumenismo, ao invés dos conflitos e divergências.

Outro episódio muito conhecido ocorreu em 1962, durante a chamada “crise dos mísseis” em Cuba, quando o papa clamou a todos os governantes do mundo, através de diversas mensagens via rádio, para se esforçarem pela paz. De certa maneira, estas mensagens, difundidas pela Rádio do Vaticano, tiveram alguma importância na diminuição das tensões entre a União Soviética e os Estados Unidos da América e na conseqüente decisão de Khrushchev de iniciar o diálogo com o inimigo. Em reconhecimento pelo trabalho em prol da paz, João XXIII foi agraciado com o Prêmio Balzan, que lhe foi entregue no dia 10 de maio de 1963. Abaixo contextualizamos o ano de 1962, marcado pela chamada “crise dos mísseis” em Cuba:

Durante os dramáticos dias da crise de Cuba (20 a 25 de outubro de 1962) Norman Cousins, diretor do jornal americano “Saturday Review” e amigo do presidente Kennedy, teve a idéia de solicitar de João XXIII um eloqüente apelo à paz. Falou com John Kennedy, que consentiu na iniciativa, e Cousins correu a telefonar para o monsenhor Iginio Cardinale, então chefe de Protocolo da Secretaria de Estado; este falou logo com o papa. Às 5 da manhã, foi transmitido do Vaticano à Casa Branca o texto da mensagem de paz que João XXIII redigira. O presidente americano aprovou-o imediatamente e

*comunicou-o a Khrushchev. Poucas horas depois, vinha de Moscou a aprovação e o papa João XXIII pôde ler o apelo na manhã do dia 25. Neste ponto a fase mais crítica da contenda já podia ser considerada suspensa. Na manhã seguinte, contatos regulares entre Moscou e Washington esconjuraram a catástrofe mundial.*⁴⁹

João XXIII escreveu diversos documentos papais. Dentre todos, destacam-se duas encíclicas: a *Mater et Magistra*, publicada em 1961; e a *Pacem in Terris*, lançada no último ano de seu pontificado. A primeira será analisada no segundo capítulo deste trabalho, pois ela aborda, em resumo, a evolução da questão social à luz da doutrina cristã em meados do século XX. A segunda, que significa “Paz na Terra”, foi publicada em 11 de abril de 1963 durante o recesso do Concílio do Vaticano II. Tratou basicamente das melhoras progressivas das condições dos trabalhadores, do envolvimento das mulheres na política, do declínio do imperialismo, denunciando a corrida armamentista como extremamente irracional, além de explanar sobre o crescimento da autodeterminação nacional, entre outros.

Segundo as informações disponíveis, João XXIII faleceu devido a um câncer no estômago, após longa luta contra tal enfermidade, no dia 03 de junho de 1963, não chegando a encerrar o Concílio Vaticano II. Ele foi sucedido pelo cardeal Giovanni Montini, que escolheu o nome papal de Paulo VI.⁵⁰

Para o filósofo e sociólogo chileno Rivas-Gutierrez, uma das maiores contribuições de João XXIII seria sua visão da relação entre cristãos e não-cristãos. A diretriz geral de seu pontificado propôs que, nas sociedades plurais, para resolver algum problema importante, os católicos deveriam colaborar com ou pedir colaboração de pessoas não-cristãs ou, então, diretamente de ateus. Rivas-Gutierrez acrescentou ainda que Roncalli abrisse espaços para esta colaboração ao recomendar que se fizesse uma cuidadosa distinção entre teorias filosóficas ou doutrinas e movimentos históricos. Mesmo atraindo diversas críticas de setores do próprio Vaticano, João XXIII empreendeu um original e inovador diálogo com diversas frentes políticas, sociais e religiosas, caracterizando um pontificado cuidadoso e ao mesmo tempo audaz.

⁴⁹ *A voz do Papa João na crise de Cuba* (Corriere della Sierra, 12/09/1971). In: MEZZANOTTE, Riccardo (org). **João XXIII**: o julgamento da história. Op.cit., p.77.

⁵⁰ O Papa Paulo VI (Giovanni Battista Montini), foi papa da Igreja Católica entre 21 de junho de 1963 até 06 de agosto de 1978. Foi eleito papa em 21 de junho de 1963, na sequência da morte do Papa João XXIII. Concluiu o Concílio Vaticano II que tinha sido iniciado pelo papa João XXIII, implementando posteriormente as suas reformas e medidas que visaram a renovação da Igreja Católica. Por curiosidade, Paulo VI nomeou para o Colégio Cardinalício os seus três futuros sucessores: Karol Wojtyła (João Paulo II) em 1967, Albino Luciani (João Paulo I) em 1973 e finalmente Joseph Ratzinger (Bento XVI) em 1977.

Com esse reconhecimento, ele foi declarado beato⁵¹ pelo papa João Paulo II no dia 03 de setembro de 2000, em cerimônia solene na Praça de São Pedro, juntamente com o papa Pio IX. Em um discurso proferido nessa cerimônia, João Paulo II afirmou:

*[...] João XXIII, o papa que conquistou o mundo pela afabilidade dos seus modos, dos quais transparecia a singular bondade de ânimo. [...] Do papa João permanece na memória de todos a imagem de um rosto sorridente e de dois braços abertos num abraço ao mundo inteiro. A rajada de novidade dada por ele não se referia decerto à doutrina, mas ao modo de a expor; era novo o estilo de falar e de agir, era nova a carga de simpatia com que se dirigia às pessoas comuns e aos poderosos da terra. Foi com este espírito que proclamou o Concílio do Vaticano II, com o qual iniciou uma nova página na história da Igreja: os cristãos sentiram-se chamados a anunciar o Evangelho com renovada coragem e com uma atenção mais vigilante aos "sinais" dos tempos.*⁵²

⁵¹ Um beato é, no direito canônico da Igreja Católica, um homem ou uma mulher cujo processo de beatificação foi concluído. Posteriormente, esse processo prosseguirá em direção à canonização, caso verifiquem as condições requeridas para o efeito. Se isto for confirmado, o candidato será reconhecido como santo.

⁵² “Homilia de João Paulo II para o Rito de Beatificação Solene do dia 03 de setembro de 2000.” Disponível em www.vatican.va. Página visitada em 04 de novembro de 2008.

CAPÍTULO 2

A Encíclica *Mater et Magistra* (1961)

2.1. Sobre o conceito de encíclica e sua estrutura

Do grego “egkuklios” (circular), encíclica é um termo que remonta aos primeiros tempos do cristianismo – século IV – e designava as cartas trocadas entre bispos e arcebispos. Atualmente, uma encíclica é um dos vários documentos oficiais utilizados pelos papas direcionados à hierarquia da Igreja Católica e aos fiéis de todo o mundo. Na visão de Dom Odilo Pedro Scherer (2006), a encíclica é um tipo de documento em forma de carta, sobre algum assunto específico, com o qual o papa se dirige aos bispos, padres, religiosos, religiosas, a todos os leigos e, conforme o assunto, também a toda a sociedade. Exercendo seu magistério, o papa também escreve vários outros tipos de carta.

Etimologicamente, a palavra foi empregada para designar “cartas circulares” enviadas pelos bispos a seus colegas de uma mesma região, para assegurar a unidade doutrinal. Segundo Paul Johnson, a partir de Bento XIV⁵³, em sua *Epistola Encyclica Commonitoria ad Omnes Episcopos* (Carta Circular de Advertência a Todos os Bispos), publicada em 03 de dezembro de 1740, esse termo se restringiu às mensagens dirigidas pelo papa, em forma de carta, a toda a Igreja Católica, “aos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinários (comuns) em paz e em comunhão com a Sé apostólica” (JOHNSON, 2001, p.402). Desde Gregório XVI⁵⁴, as encíclicas se multiplicaram de tal modo que, por meio delas, é possível acompanhar a história da Igreja Católica.

⁵³ Prospero Lorenzo Lambertini, o papa Bento XIV, nasceu em Roma no dia 31 de março de 1675 e faleceu no dia 03 de maio de 1758. Foi eleito com 50 votos dos 51 possíveis após um longo conclave de seis meses (fevereiro a agosto) no ano de 1740. Enquanto papa, teve uma vida ativa e promulgou diversas reformas religiosas, como a diminuição das festas na Igreja e uma ampla compilação de documentos pontifícios. No Brasil, fundou os bispados de São Paulo e de Mariana em 1745 e proibiu, sob pena de excomunhão, que se escravizassem os índios. Alguns historiadores eclesiais o consideram como o “Papa Ilustrado”, por causa de suas medidas influenciadas pelo contexto do Iluminismo do século XVIII.

⁵⁴ Bartolomeu Alberto Cappellari, o papa Gregório XVI, nasceu em 18 de setembro de 1865 e faleceu no dia 01 de junho de 1846. Foi eleito após um conclave de 64 dias. Segundo Duffy (1998), foi uma liderança generosa no âmbito das artes cristãs, deixando, ao falecer, as finanças da Igreja numa situação difícil.

Segundo as diretrizes canônicas, as encíclicas pertencem ao gênero das “cartas apostólicas”, distinguindo-se, porém, pela universalidade de seus destinatários. Elas não definem dogmas, mas atualizam a doutrina católica através de um ensinamento ou um tema da atualidade. Além disso, uma encíclica é concebida como a posição oficial da Igreja Católica sobre um determinado tema, propondo ações baseadas nas premissas cristãs, pautadas na caridade e na justiça social, para a resolução de determinados problemas apresentados.

Leão XIII, numa encíclica chamada *Longinqua Oceani*, disse que “*as cartas encíclicas escritas em Nosso Pontificado contém numerosos ensinamentos que os católicos devem seguir e aos quais eles devem obedecer sem vacilar*” (LEÃO XIII, 1895). Por isso, as cartas encíclicas têm formalmente o valor de ensino dirigido à Igreja Universal. Não obstante, quando tratam de questões sociais, econômicas ou políticas, são dirigidas, normalmente, não só aos católicos, mas também a todos os “homens e mulheres de boa vontade”.

De acordo com a matéria que tratam, as encíclicas podem ser enumeradas por tipologias. As *encíclicas doutrinárias*, por exemplo, desenvolvem extensamente a doutrina que um papa propõe. Muitas destas encíclicas marcaram significativamente a vida da Igreja. Entre as mais recentes podemos citar: *Mistici Corporis Christi* (1943), do papa Pio XII, sobre a Igreja como o “Corpo Místico de Cristo”; *Divino Afflante Spiritu* (1943), também do papa Pio XII, que promoveu os estudos bíblicos; *Mediator Dei* (1947), do papa Paulo VI, sobre o sacramento da eucaristia; *Redemptor Hominis* (1979), do papa João Paulo II, sobre a redenção e a dignidade do homem; *Deus Caritas Est* (2005), do papa Bento XVI, sobre o amor cristão; e *Spe Salvi* (2007), igualmente do papa Bento XVI, sobre a esperança cristã.

Algumas procuram identificar opiniões teológicas errôneas, explicando possíveis equívocos e ensinando a real doutrina cristã católica, tais como: *Humani Generis* (1950), do papa Pio XII, na qual esclareceu sobre “falsas opiniões” que ameaçavam abalar os fundamentos da doutrina católica em meados do século XX, principalmente o socialismo e o nazi-fascismo; *Humanae Vitae* (1968), do papa Paulo VI, com a reafirmação do ensino da Igreja sobre a contracepção biológica; *Veritatis Splendor* (1993), do papa João Paulo II, que refere-se às questões fundamentais da teologia moral, advertindo sobre os “perigos” apresentados pelas teorias morais do relativismo científico; e *Evangelium Vitae* (1995), também do papa João Paulo II, onde aprofundou o ensino da Igreja acerca da defesa e da dignidade da vida humana.

Outros documentos do magistério ordinário que têm tido um grande impacto na vida da Igreja são as chamadas *encíclicas sociais*. Desde o final do século XIX, os papas têm formulado uma doutrina social que tem enriquecido a tradição da Igreja. Os documentos que mais se destacaram foram a *Rerum Novarum* (1891), de Leão XIII, sobre os problemas do capital e do trabalho; a *Quadragesimo Anno* (1931), do papa Pio XI, que teceu considerações sobre a reconstrução da ordem social; e a *Mater et Magistra* (1961), de João XXIII, sobre o cristianismo e o progresso social em meados do século XX.

Algumas encíclicas tratam especificamente de temas mais espirituais. Estas são chamadas de *encíclicas exortatórias*. O seu propósito principal é o de ajudar os católicos, principalmente os praticantes, na sua vida sacramental e devocional. Dois exemplos históricos são a *Haurietis Aquas* (1956), do papa Pio XII, sobre a devoção ao “Sagrado Coração de Jesus e Maria” e *Redemptoris Mater* (1987), de João Paulo II, sobre o papel de Maria na vida da Igreja e seus desdobramentos.

Raramente, há encíclicas que tratam de questões particulares, disciplinares ou práticas. Estas são nomeadas como *encíclicas disciplinares*. A *Fidei Donum* (1957) do papa Pio XII, deu início à transferência de muitos sacerdotes para “terras de missão”. Já a *Sacerdotalis Caelibatus* (1967), do papa Paulo VI, reafirmou a tradição latina do celibato sacerdotal.

Para ser oficialmente lançada, uma encíclica passa por todo um ritual a ser seguido pela cúpula vaticana. O texto oficial das encíclicas é publicado em latim nos “Acta Apostolicae Sedis” (Atos da Sé Apostólica), embora seja publicado no diário “Osservatore Romano” (Observador Romano), que, às vezes, publica simultaneamente a tradução italiana oficial. No caso da *Mater et Magistra*⁵⁵, por exemplo, houve a tradução para vários idiomas (italiano, inglês, francês, espanhol e português), cunhagem de moeda comemorativa, publicação antecipada no referido jornal Osservatore Romano e uma alocução pública na catedral de São Pedro.

Normalmente, uma encíclica é estruturada e compreendida a partir das primeiras palavras (título) do texto em latim. O papa Bento XV (1914-1922), que vivenciou a época da Primeira Guerra Mundial, publicou doze encíclicas, dentre elas a *Pacem Dei Munus* (23/05/1920), exortando os cristãos à paz. Pio XII (1939-1958) publicou quarenta e uma encíclicas. Dentre elas podemos citar *Le Pelerinage de Lourdes*,

⁵⁵ Ao longo do trabalho será grafado apenas MM para referir-se a esta encíclica.

comemorando o centenário do aparecimento da Virgem de Lourdes e *Summi Pontificatus*, que explica sobre o ofício do pontificado.

No caso de João XXIII, *Mater et Magistra* define a Igreja como “*Mãe e Mestra de todos os povos*”⁵⁶. Além da MM, publicou oito encíclicas, não apenas sobre as questões sociais. Entre elas pode-se citar a *Ad Petri Cathedram* (29 de junho de 1959), sobre o conhecimento da verdade e restauração da unidade e da paz na caridade; *Sacerdotii Nostri Primordia* (01 de agosto de 1959), sobre o centenário da morte do Santo Cura d'Ars; *Grata Recordatio* (26 de setembro de 1959), sobre a recitação do rosário para as missões e para a paz; *Princeps Pastorum* (28 de novembro de 1959), sobre as missões católicas; *Aeterna Dei Sapientia* (11 de novembro de 1961) - sobre o XV centenário da morte do papa São Leão I Magno; *Paenitentiam Agere* (01 de julho de 1962), convidando à penitência de todos os cristãos para o bom êxito do Concílio Vaticano II; e *Pacem in Terris* (11 de abril de 1963), sobre a paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

Segundo Mesquita (1969), uma encíclica possui três ‘verdades’: verdades de fé, verdades de razão e observações de fatos. As *verdades de fé* tratam, em regra, de definições novas, mas de recordar as verdades cristãs tradicionais. Sua doutrina social é apenas um prolongamento da moral cristã, que tem suas raízes no dogma. Outrossim, as verdades de fé constituem o fundo doutrinal das encíclicas.

No documento a ser analisado por este trabalho, verificamos exatamente essa perspectiva, pois João XXIII abordou diversos problemas sociais, como a desigualdade no âmbito do trabalho, a baixa remuneração dos operários e o subdesenvolvimento. Para superar essas ‘barreiras’ do mundo moderno, o pontífice recorreu aos preceitos cristãos, principalmente a caridade e a equidade. Abaixo transcrevemos um dos parágrafos da encíclica MM, quando o referido papa comentou sobre as injustiças no trabalho:

Julgamos, pois, dever nosso armar uma vez mais que a retribuição do trabalho, assim como não pode ser inteiramente abandonada às leis do mercado, também não pode fixar-se arbitrariamente; há de estabelecer-se segundo a justiça e a equidade. É necessário que aos trabalhadores se dê um salário que lhes proporcione um nível de vida verdadeiramente humano e lhes permita enfrentar com dignidade as responsabilidades familiares. É preciso igualmente que, ao determinar-se a retribuição, se tenham em conta o concurso efetivo dos trabalhadores para a produção, as condições econômicas das empresas e as exigências do bem comum nacional. Considerem-se de modo especial as repercussões sobre o emprego global das forças de trabalho dentro do país

⁵⁶ JOÃO XXIII. Encíclica *Mater et Magistra*. § 01.

*inteiro, e ainda as exigências do bem comum universal, isto é, as que dizem respeito às comunidades internacionais, de natureza e extensão diversas.*⁵⁷

Conforme exposto, fica visível a necessidade de uma postura mais humanística, baseada nos princípios da equidade e da justiça, frente aos problemas sociais, pois só assim, sob a perspectiva do texto da encíclica, poderemos conquistar novos rumos no mundo contemporâneo, marcado, segundo esta visão, pela fragmentação e exclusão social.

As *verdades de razão* tratam dos princípios do direito natural e da filosofia social, que a razão é capaz de descobrir por si mesma, havendo ainda, como acréscimo, e por garantia, um complemento com as verdades da fé. Nas encíclicas sociais vemos, continuamente, os papas “apelando” para certos direitos naturais como, por exemplo, os fundamentos da propriedade e da família, recorrendo, frequentemente, a teólogos e filósofos, como São Tomás de Aquino.

Desde o século XIII, a Escolástica tomista já definia o conceito de justiça social, baseada em duas frentes: a justiça comutativa, em que o homem tem direito ao preço justo, ao salário justo e à participação nos lucros; e a justiça distributiva, onde os bens precisam ser distribuídos levando em conta as necessidades das pessoas, e não pela medida do mercado. É através desse posicionamento que a Doutrina Social da Igreja pautou suas considerações ao longo dos séculos XIX e XX.

Por fim, a terceira verdade, as *observações dos fatos* são muito frequentes nas encíclicas, pois descrevem as simples análises sobre a realidade e os fatos sociais. Situam-se elas no tempo e no espaço, dando-se grande importância às condições presentes. Neste sentido, são escritos de circunstância que se atêm ao que se passa no mundo, adaptando-se aos princípios das novas circunstâncias quando, pela mudança destas, se altera a natureza das coisas.

2.2. A *Mater et Magistra* e seu contexto histórico

Se desde o início do século XIX as condições históricas do mundo moderno levaram a Igreja Católica e certo número de fiéis a assumirem uma posição definida em face das radicais transformações da sociedade contemporânea, foi realmente a partir da

⁵⁷ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 71.

encíclica *Rerum Novarum*, em 1891, que essa posição se tornou positiva e não apenas condenatória ou marginal.

Enquanto Karl Marx fez da revolução o método único de alcançar o progresso social, a doutrina social católica se afirmou e se realizou através do método reformista ou evolutivo e pacífico. Este é um dos pontos fundamentais de diferença entre marxismo e catolicismo social. Tanto o marxismo como o cristianismo social combatem o conservadorismo ou o imobilismo, mas divergem totalmente no uso dos meios de dinamizar a sociedade e de realizar o progresso social.

A paz, para a Igreja, não é apenas um fim, mas um meio. Se faz realmente um objetivo a alcançar e um processo a empregar para a realização de uma vida social justa e harmoniosa.

Este ponto é o que mais nos interessa neste trabalho, pois a MM construiu todo um panorama histórico da sociedade em meados do século XX. João XXIII, ao ser questionado sobre a não conveniência de publicar uma nova encíclica sobre questões sociais (pois Leão XIII publicou uma em 1891 e Pio XI em 1931), utilizou de seus conhecimentos de História – adquiridos ao longo de sua formação eclesiástica – para justificar sua publicação.

*Quando João XXIII anunciou a sua intenção de publicar uma nova encíclica sobre problemas sociais, os mais íntimos colaboradores expressaram a opinião que não era necessário voltar sobre temas já tratados a fundo pelos predecessores. Pensavam que com as encíclicas de Leão XIII e Pio XI, a Igreja havia exposto uma vez por todas a sua posição relativamente aos problemas sociais, alinhando-se de modo claro e incontestável em favor da melhoria econômica dos trabalhadores. “Não” – disse o papa. Desde aqueles tempos passaram-se muitos anos. O mundo avança mais depressa do que nós. Devemos adaptar-nos cotidianamente e totalmente e não nos limitarmos a acompanhá-lo com dificuldade. Caso contrário, seremos superados. E por quem? Isto vós mesmos podeis imaginá-lo”.*⁵⁸

O trecho citado é muito importante porque demonstra a preocupação do pontífice em realizar uma atualização da situação histórica do mundo através de uma reflexão aprofundada e, além disso, propondo soluções para os problemas sociais daquela época. Por esse motivo, a MM não pode ser vista apenas como um documento da alta cúpula da Igreja, com um único objetivo de expor dogmas ou teologia cristã. Segundo Rivas-Gutierrez, João XXIII, “*com extrema minúcia, aprofundou e projetou a*

⁵⁸ KLINGER, Kurt. **O bom humor de João XXIII**. Op.cit., p.88. (grifos nossos)

realidade econômica e social contemporânea através da Doutrina Social da Igreja publicando a Mater et Magistra".⁵⁹

Na primeira parte da encíclica *Mater et Magistra*, que será aprofundada no próximo capítulo deste trabalho, o pontífice redigiu um ‘apanhado geral’ das transformações ocorridas no mundo, enfatizando ainda mais a necessidade de novos posicionamentos frente a novos problemas e situações, no campo político, econômico e social. É a partir desse ‘diagnóstico’ da realidade que um pontífice lança as bases de suas determinações dentro das encíclicas. Como forma de esclarecer esse tópico, transcrevemos alguns trechos do § 43 e 46 da referida encíclica, quando o papa citou as principais mudanças ocorridas no campo da política, da ciência e da tecnologia.

*A situação sofreu nestes vinte anos profundas inovações, quer no interior dos Países quer nas suas relações mútuas. [...] No campo científico, técnico e econômico: a descoberta da energia nuclear, as possibilidades ilimitadas abertas pela química, a difusão da automatização e da automação no setor industrial e nos serviços de utilidade geral, a modernização do setor agrícola, o quase desaparecimento das distâncias através das comunicações, a rapidez crescente dos transportes, e o princípio das conquistas dos espaços interplanetários. [...] No campo político: a difusão e penetração da atividade dos poderes públicos no campo econômico e social, o declínio dos regimes coloniais e a conquista da independência política conseguida pelos povos da Ásia e da África, a criação e desenvolvimento duma rede cada vez mais apertada de organismos de projeção mundial, com finalidade econômicas, sociais, culturais e políticas.*⁶⁰

Percebemos, através do pensamento acima, que João XXIII buscou apresentar resumidamente alguns dos aspectos mais importantes e destacados de seu contexto histórico, principalmente a descolonização afro-asiática, os fenômenos da globalização e a Guerra Fria, protagonizada pelas duas principais potências do período (Estados Unidos e União Soviética), através da estridente corrida espacial e bélica.

Ademais, depois de fazer uma exposição resumida do pensamento social da Igreja, explicitado pelos pontífices que o antecederam desde Leão XIII, João XXIII declara expressamente encontrar-se no dever de conservar viva a doutrina social, já anteriormente explanada, desejando repetir e precisar os principais pontos da doutrina já exposta e, ao mesmo tempo, esclarecer o pensamento da Igreja sobre os novos e mais importantes problemas de sua época.

⁵⁹ RIVAS-GUTIÉRREZ, Exequiel. **De Leão XIII a João Paulo II: cem anos de Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1995. p. 48.

⁶⁰ JOÃO XXIII. **Encíclica Mater et Magistra**. § 43.46 (trechos de nossa escolha)

Ainda conforme as idéias de Mesquita, para uma compreensão mais aprofundada de uma encíclica, é preciso também um estudo do documento, aplicando-lhes os métodos de críticas interna e externa; a primeira se remete às questões de autenticidade do texto publicado, das traduções, comparando-os com outros documentos mais antigos; a segunda se dá na diferenciação em si dos documentos.

Além disso, se faz necessária a localização dos documentos pontifícios nos seus devidos contextos históricos, evitando anacronismos, reconstituindo os elementos de fato, pois são escritos de circunstância, importando muito compreendê-las à luz de seu tempo. A encíclica MM, de João XXIII, por exemplo, se destacou por descrever de forma ampla o contexto histórico em que estava inserido, além de buscar soluções para os problemas sociais, políticos e econômicos. Segundo Alden Hatch, a MM

*[...] não tinha um sentido apenas místico nem somente ético. Baseou-se num concreto e atualíssimo conhecimento sociológico dos grandes problemas da nossa época. Ninguém que se interesse por tais problemas pode deixar de ler atentamente a nova encíclica. A Mater et Magistra, escrita dentro da melhor tradição da Igreja, não se propõe a trazer aos homens de hoje uma mensagem de fácil e superficial otimismo. Ao contrário, reconhece as tremendas dificuldades da época que atravessamos.*⁶¹

As principais influências que um pontífice tem ao redigir uma encíclica “à luz da doutrina cristã”, segundo Mesquita, vêm de dois grupos de fontes: as remotas e as próximas. A primeira se limita à revelação, ao objeto da fé, compreendendo as Sagradas Escrituras, a tradição católica e também a razão, com os princípios do direito natural; a segunda se dá pelos ensinamentos oficiais, que englobam os documentos pontifícios (encíclicas, mensagens, cartas pastorais, exortações apostólicas, discursos, entre outros) e os ensinamentos científicos (compreendendo as obras dos escritores católicos, tais como teólogos, filósofos, sociólogos e economistas) relativos ao ensinamento oficial (que provém da Igreja Católica).

O que diferencia os documentos é a intenção e o tom com que um ‘papa fala’; ora em caráter imperativo, ora aconselhando, ora relatando. É importante ressaltar que muitos assuntos são discutidos nas encíclicas. O que realmente importa é descobrir e caracterizar essas diferenciações, pautando o contexto histórico na qual os pontífices

⁶¹ HATCH, Alden. **João XXIII, o papa inesquecível**. Tradução de Fernando Chinaglia. Rio de Janeiro: Vecchi, 1965. p. 142.

estão inseridos, analisando as circunstâncias apresentadas em cada época, pois elas nos dizem muito sobre os ‘porquês’ dos temas escolhidos.

Alguns exemplos poderiam ser citados, tais como duas encíclicas sobre o cinema, que obteve forte crescimento nas primeiras décadas do século XX. A primeira a ser publicada foi em 1936, através do papa Pio XI, sob o nome de *Vigilantis Cura*. A premissa maior do documento foi afirmar que o cinema “*precisa colocar-se a serviço do aperfeiçoamento do homem, objetivando não corromper a arte*”⁶². A segunda foi publicada pelo seu sucessor, Pio XII, em 08 de setembro de 1956, intitulada *Miranda Prorsus*. Nela, o pontífice reiterou a maior parte das informações da *Vigilantis Cura*, de Pio XI, atualizando-a em um novo contexto histórico (vinte anos depois), esperando que as técnicas de difusão “*não se venham nunca a tornar responsáveis dum ensino sem Deus*”.⁶³

A crise econômica mundial, iniciada em 2008 nos Estados Unidos da América, incentivou a publicação, em julho de 2009, de uma encíclica do papa Bento XVI⁶⁴, a *Caritas in Veritatis*. Neste documento, o papa considera “urgente” a reforma das Nações Unidas e da arquitetura econômica e financeira mundial, perante o crescimento incessante da interdependência mundial, mesmo no meio de uma recessão econômica global. Além disso, pediu ajuda às economias atingidas pela crise, de modo a prevenir o agravamento da recessão e, em consequência, mais desequilíbrios.

Segundo Duffy (1998), foram feitas duas alocações públicas antes da publicação oficial da MM. A primeira ocorreu no dia 29 de dezembro de 1960, quando João XXIII se referiu, ao corpo diplomático da Igreja, à publicação de uma encíclica social para comemorar o septuagésimo aniversário da *Rerum Novarum*, de Leão XIII.

A segunda ocorreu em 14 de maio de 1961, quando João XXIII recebeu um grande número de trabalhadores na Praça de São Pedro, em Roma, para comemorar os 70 anos da encíclica *Rerum Novarum*. Expondo de forma resumida os princípios nela defendidos, o documento foi publicado dois meses depois da segunda alocução, pois João XXIII ensejou que o texto oficial fosse acompanhado de traduções também oficiais. Conforme um trecho da segunda alocução:

⁶² PIO XI. *Encíclica Vigilanti Cura*. 1936. § 3.

⁶³ PIO XII. *Encíclica Miranda Prorsus*. 1956. § 25.

⁶⁴ Joseph Ratzinger, o papa Bento XVI, é o atual papa da Igreja Católica, sendo eleito em abril de 2005, após a morte do papa João Paulo II. Até o presente momento, ele publicou três encíclicas, *Deus caritas est*, *Spe Salvi* e *Caritas in Veritatis*. Segundo alguns biógrafos, o Papa Bento XVI, durante toda sua vida, já teria publicado mais de 600 obras.

*A celebração nestes dias do transcurso anual, que se repete há setenta anos exatos, da Rerum Novarum, nestes tempos de mais vasto desenvolvimento das solitudes maternais da Igreja, dos pastores e de tantos membros do laicato em fervorosa colaboração, dirigidas para a difusão e para a sua imediata e vasta aplicação da boa doutrina, é motivo de particular contentamento e de vivo e felicíssimo encorajamento.*⁶⁵

Na medalha comemorativa da encíclica MM (exibida na próxima página), estão representados os principais temas expostos pelo papa: a família, à esquerda; os trabalhadores, à direita; e, ao centro, uma mulher que simboliza a Igreja (segundo o título do documento, MM – Mãe e Mestra). Além disso, temos o nome do documento na parte superior e a data de publicação na parte inferior. Em uma rádio-mensagem aos agricultores da Colômbia – um dos países que mais exportam café no mundo –, transmitida em 12 de junho de 1960, João XXIII assim justificou o título da encíclica:

*A Igreja, que, além do mais, procura a perfeição do homem em todos os seus aspectos, é sempre a grande mestra de todos os tempos: ela conservou a antiga cultura em seus mosteiros e cenóbios; na Idade Média cuidou do ensino em todos os graus; na Idade Moderna abriu as primeiras escolas para o povo e nas terras de missão leva o Evangelho, as artes e as ciências. Por isso, ontem como hoje, ela que funda a universidade do novo mundo, no momento atual não quer nem pode permanecer ausente na difusão da verdade junto ao povo e na elevação das populações menos civilizadas.*⁶⁶

Segundo alguns estudiosos, João XXIII escreveu a MM baseando-se em pensadores vinculados à Igreja Católica, cuja perspectiva era a de estalebecer diretrizes canônicas vinculadas a um contexto histórico específico: o do mundo no pós Segunda Guerra Mundial, pautando-se em diversos teólogos e filósofos cristãos da época medieval, principalmente São Tomás de Aquino, ao falar da ação do Estado como agente realizador das obras temporais para benefício da sociedade.

⁶⁵ Alocução de João XXIII em 14 de maio de 1961, para o lançamento da encíclica *Mater et Magistra*. In: MESQUITA, Luís José. **As Encíclicas Sociais de João XXIII**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963. 1º volume, p.28.

⁶⁶ Radiomensagem, de 12/06/1960, aos agricultores da Colômbia, in: D'ASCENZI, G. **Documenti Pontifici sulla Vita Agrícola**. Ed. Gregoriana, 1961, nº 313.



Fonte: MESQUITA, Luís José. *As Encíclicas Sociais de João XXIII*. Op.Cit., p. 27.

2.3. Principais condenações expressas na *Mater et Magistra*

De um modo geral, à luz da chamada Doutrina Social da Igreja, a encíclica distinguiu e esclareceu basicamente sobre alguns períodos negativos – em que predominam as condenações – e períodos positivos – em que se acentuaram as afirmações construtivas ou reconstrutivas, lançando as diretrizes necessárias, almejando um futuro na qual a sociedade poderia construir um novo contexto baseado nos preceitos cristãos.

A primeira das condenações é da situação econômico-social daquela época, tanto do mundo capitalista quanto do mundo socialista, contextualizada pela ‘cortina de ferro’ da Guerra Fria. As duas principais frentes de ação doutrinal desses sistemas foram condenadas pelo pontífice: a “liberdade econômica indiscriminada”, como baluarte do capitalismo; e a supressão da propriedade privada dos meios de produção, como

essência do socialismo. O que fica muito claro na análise da encíclica é que a solução dos problemas sociais só seriam resolvidos através da superação da antítese acima.

A segunda condenação expressa na MM é a violência enquanto artifício para a resolução dos problemas sociais. No § 203, a violência é chamada de “fonte de males gravíssimos”, “fomentadora de confusões” e “caminho para se agravar as diferenças”. Estudando a trajetória da Igreja, percebemos que a bandeira da paz foi levantada diversas vezes pelos papas do século XX, devido à sucessão de conflitos de caráter local, regional e mundial. Bento XV, papa que liderou a Igreja durante a Primeira Guerra Mundial, por exemplo, publicou diversas encíclicas exigindo uma postura pacífica das nações beligerantes. Segundo Duffy (1998), suas palavras não tiveram muita ressonância, pois nas negociações realizadas no pós-guerra pelos países vencedores, o Vaticano ficou praticamente de fora das principais decisões. O espírito de ameaça de guerra, tão em evidência na Guerra Fria, também foi condenado por João XXIII nos § 200-201, a saber:

*Os homens, e por conseqüência os Estados, temem-se uns aos outros. Cada um teme que o vizinho alimente intenções de domínio e espreite o momento de levar a efeito seus propósitos. Por isso, organiza a própria defesa, quer dizer, arma-se, enquanto vai declarando que o faz, mais para dissuadir o agressor hipotético de algum ataque efetivo, do que para agredir. E, deste modo, empregam-se energias humanas e meios gigantescos para fins não-construtivos, ao mesmo tempo, que se insinua e robustece, entre indivíduos e povos, um sentimento de mal-estar e de opressão, que debilita o espírito de iniciativa, impedindo empreendimentos de maior envergadura.*⁶⁷

Para esse problema da violência, Roncalli recorre à caridade e a equidade como fontes indispensáveis na construção de um mundo mais justo e equilibrado. Ademais, ele creditou com ênfase a importância da valorização do espiritual em detrimento do material numa vereda eficaz na diminuição das mazelas sociais, pois na sua visão a individualidade retro-alimentada pela ganância dos bens terrenos enseja relações desiguais e desumanas, deslocando o espírito religioso como expressão da fantasia e do fanatismo, “um dos maiores erros da humanidade”, segundo palavras expressas no § 212.

A terceira condenação feita por João XXIII é o ‘isolamento nacional’. É uma crítica que não foi realizada apenas na MM. Encontramos registros dessa condenação na primeira encíclica publicada por ele, a *Ad Petri Cathedram* (29 de junho de 1959).

⁶⁷ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 200-201.

Roncalli tece uma condenação formal ao imperialismo (tendência nacional a expandir-se à custa de outras nacionalidades). Cada nacionalidade tem o direito e o dever de preservar as suas próprias características. Esse eixo conduz numa realização do direito à independência e à autodeterminação das diferentes nações, conforme expôs:

*Mas a tentação maior, para as comunidades políticas economicamente avançadas, é a de se aproveitarem da cooperação técnica e financeira que prestam, para influírem na situação política das comunidades em fase de desenvolvimento econômico, a fim de levarem a cabo planos de predomínio. Onde quer que isto se verifique, deve-se declarar explicitamente que estamos diante de nova forma de colonialismo, a qual, por mais habilmente se disfarce, não deixará de ser menos dominadora que a antiga, que muitos povos deixaram recentemente. E essa nova forma prejudicaria as relações internacionais, constituindo ameaça e perigo para a paz mundial.*⁶⁸

O universalismo que inspira toda a encíclica é o da coexistência e da convivência entre os povos, sendo estes dois momentos sucessivos, pois a coexistência seria apenas um estado de fato e a convivência uma real cooperação internacional. Essa premissa, segundo o documento, não anula as características nacionais, mas leva à chamada “comunidade universal” (termo utilizado na encíclica), que seria o ideal máximo da humanidade, por maiores que sejam os obstáculos para sua concretização definitiva.

Esta temática evidencia uma visão ecumenista de tudo aquilo que o papa viveu durante os tempos em que viveu na Bulgária e na Turquia, mencionados no primeiro capítulo deste trabalho. Segundo Mezzanotte (1976), as relações construídas com diversas autoridades religiosas afastadas do cristianismo possibilitou a João XXIII manter um contato “saudável e harmonioso” com as outras religiões. Enquanto papa, ele recebeu diversas críticas por se encontrar com frentes que não dialogam com a Igreja, tais como o próprio comunismo.

Acreditamos, portanto, que o ecumenismo joanino não foi declarado apenas na MM, mas sim durante toda uma vida eclesiástica construída ao longo do início do século XX. Foi uma posição que marcou o espírito de todo um pontificado, apesar de curto. No próprio Concílio do Vaticano II (1962-1965), convocado pelo próprio João XXIII, através da bula *Humanae Salutis* (25/12/1961), amplificou o conceito e a prática do ecumenismo como meio indispensável para a paz e a consequente eliminação das desigualdades entre os povos. Não podemos deixar de falar que as atribuições

⁶⁸ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 169-170.

concedidas pela Igreja baseiam-se na universalidade, ou seja, não buscam tangenciar suas diretrizes apenas para uma parcela da população, mas ela como um todo, apesar das diferenças culturais.

Outro ponto a ser refletido na MM é a concepção e a separação entre “civilização moderna” e “civilização cristã”. Os regimes de caráter capitalista e socialista, principalmente os de regimes totalitários, são considerados pelo pontífice como integrantes da “civilização moderna”. O que a encíclica alude é a necessidade de cristianizar e humanizar tais regimes, aproveitando os benefícios e ‘verdades’ que cada um contenha, eliminando os erros praticados, em que o *“progresso seja realizado na medida do possível, gradual e harmonicamente, em todos os setores da sociedade”*. (JOÃO XXIII, 1961, § 52)

Nesse sentido, João XXIII declara que um dos métodos para a humanização e cristianização seria precisamente a universalização, atendendo à necessidade da crescente interdependência entre as nações, mas sem a perda das características nacionais. Segundo suas justificativas, isso não seria uma unificação cosmopolita, como poderia se julgar, mas uma incessante busca pela coexistência pacífica, que visasse uma convivência humana e fraterna, baseada na razão e no coração – “civilização cristã”.

Finalmente, Mesquita (1963) afirmou que toda a encíclica MM buscou provar uma conexão entre a Doutrina Social da Igreja e a concepção cristã da vida. Segundo João XXIII, ela repousa em Deus e no homem, binômio do qual surgem três princípios: econômico, no qual Deus criou todos os bens para todos os homens; social, pois para alcançar esses bens os homens tendem a uma convivência humana (conceito de socialização – que será melhor explicado no próximo capítulo); e moral, onde tal conveniência humana deve submeter-se às normas da Doutrina Social da Igreja.

CAPÍTULO 3

***A Mater et Magistra* e as possibilidades para compreender as questões sociais do século XX**

3.1. Divisões e conteúdos

Analisando com minudência, a encíclica “*Mater et Magistra*: sobre a recente evolução da questão social” possui, no total, 258 parágrafos⁶⁹, divididos em introdução, quatro partes e conclusão.

Na primeira, intitulada “*Ensinamentos da encíclica Rerum Novarum de Leão XIII e oportunos desenvolvimentos no magistério de Pio XI e Pio XII*”, entre os § 09-47, João XXIII se remonta aos ensinamentos sociais da Igreja Católica através das encíclicas *Rerum Novarum* (1891), de Leão XIII, da *Quadragesimo Anno* (1931), de Pio XI e das mensagens via rádio transmitidas por Pio XII.

Segundo Villain (1971), a MM não foi uma simples reprodução das encíclicas anteriores (da *Rerum Novarum*, de Leão XIII e da *Quadragesimo Anno*, de Pio XI), mas contém elementos novos, inclusive de doutrina cristã, sobre questões importantes. O diferencial da encíclica não se expressa apenas pela concepção e exposição, em relação às precedentes, a começar pela linguagem mais simples e linear, mas igualmente pelo ensino novo ou largamente renovado sobre diversos assuntos. Nas próprias palavras de João XXIII:

*Venho, através dessa encíclica, exortar a todos a que nela busquem incentivo e luz para resolverem a questão social da maneira mais adequada aos nossos tempos (...) além de fazer uma exposição desenvolvida do pensamento da Igreja, relativo aos novos e mais importantes problemas do momento.*⁷⁰

Nos primeiros parágrafos, o papa justifica a atuação da Igreja como “Mãe e Mestra”, conforme as palavras proferidas na alocução radiofônica para os trabalhadores colombianos. O principal argumento apresentado na encíclica é o de colocar em prática o mandamento de Cristo, que se refere, sobretudo, à salvação eterna do homem. Para

⁶⁹ Numeração oficial segundo a tradução da Poliglota Vaticana, órgão oficial das traduções dos documentos papais.

⁷⁰ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 02. (grifo nosso)

isto, João XXIII citou dois versículos da Bíblia: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*” (João 14, 6) e o episódio na qual Jesus teria multiplicado os pães e os peixes para as pessoas famintas, dizendo antes que “*Tenho pena de toda esta gente*” (Marcos 8, 2).

Portanto, no início da MM, o papa esclarece os motivos de cultivar e expressar a chamada *Doutrina Social da Igreja*, que consiste num conjunto de princípios cristãos que permitem a construção de uma economia ética e de um relacionamento solidário entre os homens, realizando os preceitos de Cristo, não apenas no aspecto espiritual, como também no material, buscando defender a dignidade humana em matéria social, estimulando a ação dos católicos em construir um mundo mais justo e fraterno.

Segundo Mesquita (1963), é na primeira parte da MM em que o pontífice mostra o espírito de continuidade dessa doutrina, que vem se formando desde o final do século XIX, à luz das exigências da História, baseada em princípios “perenes e supratemporais”. Pautado por reflexões baseadas na Doutrina Social da Igreja e dos preceitos cristãos, João XXIII assim justificou a retomada dos pensamentos de seus predecessores:

*Os tempos em que Leão XIII falou eram de transformações radicais, de fortes contrastes e amargas rebeliões. E são as sombras que então dominavam o que nos faz apreciar melhor a luz que promana do seu ensinamento [...] Coube a Leão XIII, nos momentos difíceis daquele conflito, publicar a sua mensagem social, baseada na consideração da natureza humana e informada pelas normas e o espírito do Evangelho [...] a Encíclica Rerum Novarum foi um verdadeiro resumo do Catolicismo no campo econômico-social [...] Pio XI insistiu, através da Quadragesimo Anno, o direito e o dever da Igreja em prestar a sua contribuição insubstituível para a feliz solução dos problemas sociais mais urgentes e mais graves daquela época. Reafirma os princípios fundamentais e as diretrizes históricas da encíclica de Leão XIII [...] Aproveita, também, a oportunidade para precisar alguns pontos de doutrina sobre os quais haviam surgido dúvidas, mesmo por parte dos católicos e para explicar o pensamento social cristão em face das novas condições dos tempos.*⁷¹

Também no seu início, o papa estabelece os principais objetivos a serem discutidos no documento. Dentre eles, o que recebe maior destaque é a preocupação em fazer uma “*exposição desenvolvida do pensamento da Igreja, relativo aos novos e mais importantes problemas do momento*” (§ 47). A afirmação possui um conteúdo histórico claro, pois João XXIII, além de ter liderado a Igreja Católica, preocupou-se em analisar a realidade que o cercava, propondo caminhos para a solução dos “problemas

⁷¹ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 09.14. (grifo nosso)

urgentes” e dos exemplos a serem seguidos, baseados em toda uma doutrina cristã, estruturada pela caridade e pela justiça.

Em seguida, ainda na primeira parte, o documento marca as notas características do mundo moderno e as transformações pelas quais passou nas décadas de 40, 50 e 60, destacando cinco pontos fundamentais: o incremento da democratização, o aumento da intervenção dos poderes públicos na vida nacional; o declínio do colonialismo (concomitante com a conquista da independência dos países afro-asiáticos) e o universalismo político-social. Para esses temas, o papa realiza a verificação desses fatos e indica rumos a seguir para as reformas sociais necessárias. Nesse sentido, João XXIII encarregou-se não apenas de apontar problemas, mas estruturou e fundamentou soluções possíveis, todas elas baseadas nos princípios cristãos.

Neste capítulo optamos por apresentar, em cada seção, o que consideramos as principais determinações da MM, naquilo que estabelecem um diálogo com as questões sociais que mais, precisamente, caracterizam o século XX.

3.2. Exigência da intervenção do Estado

A **segunda parte**, nomeada “*Aclarações e ampliações dos ensinamentos da Rerum Novarum*”, entre os § 48-118, se ocupa com as determinações e ampliações doutrinárias, focalizados no documento de Leão XIII, mas considerados à luz de uma experiência de 70 anos, durante as quais se precipitou consideravelmente o ritmo da história social. A esse respeito, o papa João XXIII assim registrou:

A situação atual de nossa sociedade está profundamente diferente dos tempos de Leão XIII, quer no interior dos Estados, quer nas relações mútuas entre eles. No âmbito científico, técnico e econômico, podemos destacar a descoberta da energia nuclear, suas primeiras aplicações para fins de guerra; a extensão da automatização ao setor industrial e ao de serviços; a modernização do setor agrícola; a abolição quase completa da distância nas comunicações [...] No domínio social, destaca-se o desenvolvimento das garantias sociais; a formação e a difusão nos movimentos sindicais de uma atitude de responsabilidade em face dos principais problemas econômicos e sociais; uma elevação progressiva da instrução de base; um bem-estar cada vez mais difundido [...] Na política, um número crescente de cidadãos de origem social variada, em numerosos países; a extensão e penetração da ação dos poderes públicos no domínio econômico e social [...] Internacionalmente, houve o declínio dos regimes coloniais e a conquista da independência política por parte dos povos da Ásia e da África; a multiplicação e a complexidade das relações entre os povos e o aumento de sua interdependência; o nascimento e o desenvolvimento de uma rede de organismos de dimensões mundiais, com

*tendência a inspirar-se em critérios supranacionais: organismos de fins econômicos, sociais, culturais e políticos.*⁷²

Um dos nortes da segunda parte é a preocupação de João XXIII em exigir a intervenção dos poderes públicos, representados pelo Estado, no campo econômico. Segundo Roncalli, ele é o agente indispensável para a realização do bem-estar dos cidadãos, tendo como “missão” intervir de maneira eficaz e coerente, defendendo os princípios básicos de igualdade e íntegra, formulando premissas de ação social, tendo como baluarte a moral e fé cristãs. Perante um contexto de agravamento da desigualdade social entre os povos, apesar de todo um desenvolvimento tecnológico verificado desde os tempos da Revolução Industrial e o crescimento da teoria liberal, João XXIII aponta o Estado como aquele que produz e distribui coerentemente os bens materiais. Para melhor esclarecer isso, transcrevemos abaixo algumas de suas principais afirmações sobre esse tema.

*O Estado, cuja razão de ser é a realização do bem comum na ordem temporal [vida terrena e material], não pode manter-se ausente do mundo econômico: deve intervir com o fim de promover a produção duma abundância suficiente de bens materiais, cujo uso é necessário para o exercício da virtude, e também para proteger os direitos de todos os cidadãos, sobretudo dos mais fracos, como são os operários, as mulheres e as crianças. De igual modo, é dever ser indeclinável contribuir ativamente para melhorar as condições de vida dos operários [...] Compete ainda ao Estado velar por que as relações de trabalho sejam reguladas segundo a justiça e a equidade [...] no princípio da solidariedade humana e da fraternidade cristã.*⁷³

Sinteticamente, o pontífice exige dos poderes públicos uma ação mais ampla e organizada no setor econômico, buscando o reconhecimento e a liberdade pessoal na atividade produtiva. Para o bem comum, acrescenta, se faz presente a urgente ação e responsabilidade conjuntas entre governantes e governados. Por fim, não tem dúvidas em afirmar que, se falta a intervenção do Estado, a desordem e a prepotência dos mais fortes se impõem aos mais fracos, aumentando a disparidade entre as nações e os grupos sociais.

Ademais, a defesa da dignidade e dos direitos humanos são outros dois aspectos muito comentados, tais como a iniciativa pessoal e intervenção dos poderes públicos em matéria econômica (§ 48-55); a socialização (§ 56-64); a remuneração do trabalho (§ 65-69); o ajustamento entre progresso econômico e o progresso social (§ 70-78); as

⁷² JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 43-46.

⁷³ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 19-20.22.

estruturas conformes à dignidade do homem (§ 79-81); as empresas artesanais e cooperativas de produção (§ 82-87); a presença ativa dos trabalhadores nas médias e grandes empresas (§ 88-93); a presença dos trabalhadores em todos os níveis (§ 94-100); a propriedade privada (§ 101-112); e a propriedade pública (§ 113-115).

3.3. A socialização: o sinal de uma nova época

Um conceito central na MM é o de socialização, localizado entre os § 56-64. Segundo a perspectiva joanina, o desenvolvimento plural das relações sociais fez com que o mundo vivesse sob a égide de novas circunstâncias materiais e culturais. Esta tendência deu origem, sobretudo ao longo do século XX, a uma grande variedade de grupos, movimentos, associações, sindicatos e instituições, com finalidades econômicas, culturais, sociais, desportivas, recreativas, profissionais e políticas, em âmbito local, regional e global.

Em consonância com a encíclica, podemos considerar esse conceito de socialização como um dos diversos desdobramentos da chamada globalização, sobretudo ao pensarmos sobre o contato cada vez mais comum entre as diversas nações através dos meios de comunicação e transportes, que contribui diretamente nessa nova realidade.

Ainda sobre a socialização, Roncalli aponta seus aspectos positivos (§58) e negativos (§59): o primeiro, disse ele, *“torna possível satisfazer muitos direitos da pessoa humana [...] a uma educação mais completa [...] através de uma organização mais perfeita dos meios modernos da difusão do pensamento”*. Em compensação, a socialização *“multiplica os organismos e torna sempre mais minuciosa a regulamentação jurídica das relações entre os homens, em todos os domínios”*. Ademais, afirmou que ela *“torna mais difícil um pensar e agir por iniciativa própria, exercer a responsabilidade, afirmar e enriquecer a própria pessoa”*⁷⁴. Ademais, o pontífice esclareceu sobre a prática da justiça social, que deve ter como baluarte a conformidade com as leis morais, condição esta indispensável para a satisfação das exigências da justiça social.

Em outras palavras, a encíclica vislumbra que a socialização torna possível a realização de muitos direitos da pessoa humana, direitos estes que, não há dúvida, são

⁷⁴ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 58-60 (trechos de nossa escolha).

exigências da lei natural, estando, muitos deles, inscritos nas legislações positivas dos vários povos. Não se trata, portanto, de simples vantagens materiais, mas também de bens de ordem moral, em sintonia com as propostas de caridade e justiça cristãs.

Na visão de Alceu Amoroso Lima (1963), o conceito da Igreja para a socialização fundamenta-se na passagem da economia de mãos particulares para o governo ou a coletividade, não afetando apenas a vida econômica ou sindical, mas toda a ‘vida social’. Está dentro do contexto do cidadão individual e coletivo, através da família, da escola, do trabalho, do partido, da cultura e da própria Igreja.

Neste sentido, o princípio da socialização, amplamente discutida na encíclica MM, demonstra que as relações sociais se aprofundaram, isto é, dos laços intermediários entre os homens e os grupos de toda e qualquer sociedade humana. Em suma, ela é o resultado do desenvolvimento das relações entre os homens ao longo do processo histórico. Portanto, o papa João XXIII, atento aos sinais dos tempos, preocupou-se em apresentar a idéia de que a socialização é uma “verdade social”, presente em boa parte das nações.

Sobre a remuneração dos trabalhadores, o sumo pontífice apela contra a concentração de renda, fruto da ganância e egoísmo dos grandes empresários. Os rendimentos totais das empresas, segundo ele, não podem ser concentrados, mas sim distribuídos, conforme as premissas já citadas de justiça e equidade. Só assim os trabalhadores poderão ter um “*nível de vida verdadeiramente humano que lhes permita enfrentar com dignidade as responsabilidades familiares*” (§ 68).

Com relação à participação dos trabalhadores nas empresas, o papa utiliza o conceito de comunidade para pedir uma dinâmica do trabalho mais idônea e ética. Retomando os pensamentos de Leão XIII, ele determina que cada empresa permita a participação direta dos trabalhadores em seu funcionamento, pois assim o cumprimento dos deveres e serviços proporcionará resultados eficientes. Por fim, ele clama aos trabalhadores a não serem passivos à sua realidade. Vejamos o pedido.

As relações entre empresários e dirigentes, por um lado, e trabalhadores, por outro, devem pautar-se pelo respeito, pela estima e compreensão; e que o trabalho seja considerado não apenas uma fonte de lucros, mas também como cumprimento dum dever e prestação de serviços [...] Além disso, não se pode reduzir os trabalhadores de todos os dias à condição de simples e silenciosos executores, sem qualquer possibilidade de fazerem valer a própria existência, completamente passivos quanto às decisões que os dirigem. O que se supõe,

*perante essa exigência, é que os trabalhadores possam ser escutados, contribuindo para o bom funcionamento e o progresso da empresa.*⁷⁵

3.4. Em defesa da propriedade privada e da propriedade pública

A propriedade privada e a propriedade pública são os temas que concluem a segunda parte da MM. Seguindo a tradição de seus predecessores, João XXIII reitera a defesa da propriedade privada, considerada como a “*garantia da liberdade essencial da pessoa humana e elemento insubstituível da ordem social*” (§ 108). A partir desse conceito, o pontífice critica aqueles que não aceitam a propriedade privada, afirmando que o progresso da humanidade é resultado do exercício da responsabilidade social.

*Não se compreende, portanto, como se pode contestar o caráter natural dum direito [propriedade privada] que encontra a sua principal fonte e o seu alimento perpétuo na fecundidade do trabalho: que constitui um meio apropriado para a afirmação da pessoa humana e para o exercício da responsabilidade em todos os campos; e que é elemento de estabilidade serena para a família, e de pacífico e ordenado progresso na convivência social.*⁷⁶

Tal contestação faz também um alerta: não se pode afirmar que o caráter natural do direito de propriedade privada se aplica também aos bens produtivos. João XXIII aponta que é necessário ainda insistir para que ela se difunda efetivamente entre todos os grupos sociais.

Sobre a propriedade pública, trata-se da oposição à propriedade privada, como aquela que pertence ao Estado ou às pessoas coletivas, que detêm poderes próprios ao poder público. O papa afirma que a propriedade de bens de produção também é um direito do Estado, e até mesmo um dever, no caso de haver perigo para o chamado “bem comum”, se eles permanecerem em poder dos particulares. Mais uma vez, ao falar sobre o papel do Estado, João XXIII exige uma contribuição efetiva para o bem-estar da sociedade, na qual “*as iniciativas econômicas do Estado devem confiar-se à honestidade reconhecida e um vivo sentimento de responsabilidade para com o País, evitando prejuízos para com a comunidade, que é a sua razão de ser*” (§ 117).

Esse assunto é um dos pontos capitais que diferem doutrinariamente o catolicismo e o socialismo. Segundo a visão católica, o direito de propriedade não pertence apenas à coletividade ou ao Estado, como gerente da vida coletiva. Nem é uma concessão do

⁷⁵ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 89 (trechos de nossa escolha).

⁷⁶ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 109 (trechos de nossa escolha).

Estado ou uma emanção da vida social. Ela é anterior, tanto à sociedade quanto ao Estado; pertencente à natureza de cada membro da sociedade; e de caráter irredutivelmente pessoal.

Ainda na visão cristã, a propriedade privada é um instrumento indispensável de defesa da pessoa humana e da sua liberdade. Alguns teólogos, inclusive, a chamam de “direito natural secundário”, por ser um atributo da natureza humana e das condições necessárias à sociabilidade.

Sua função primordial, afirma João XXIII, é a de “*garantir os direitos sociais da humanidade*” – em direta consonância com as afirmações de Leão XIII, através da encíclica *Rerum Novarum*. Isso nos mostra que a Igreja se fez acreditar na premissa da propriedade ligada ontologicamente ao “*plano de Deus*”, para a “*digna subsistência de todos os homens*” (§ 119). Nesse sentido, a propriedade se mostra com uma função social, além de um direito individual.

No entanto, a Igreja, através das encíclicas sociais, advertem que a propriedade seja distribuída e não concentrada em poucas ‘mãos’, como tradicionalmente ocorre no sistema capitalista. Neste caso da Igreja, a posse da terra é um bem, desde que racionalmente distribuída e utilizada. Sem estas condições, concentrada apenas nas mãos do Estado ou de poucos privilegiados, o princípio da socialização da propriedade não se concretiza, afetando diretamente o desenvolvimento das relações sociais, gerando outros tipos de problemas, como é o caso da pobreza e da violência.

Observamos, através das afirmações acima, um projeto político da frente humanista cristã, que obteve significativo crescimento no cenário internacional, inclusive no Brasil, ao longo da segunda metade do século XX. Isso porque muitas encíclicas, inclusive as de João XXIII, foram adotadas como baluartes de ação política, criticando frontalmente as premissas burguesas e socialistas. Com um espírito de proporção econômica, a responsabilidade individual e coletiva deve caminhar através da “justiça social” e da “transmissão da vida”, baseada na organização racional da sociedade.

Realmente é uma posição difícil de se praticar, pois os caminhos percorridos pelo sistema capitalista na maior parte das nações contemporâneas não levaram em conta tais premissas, pois esta perspectiva, em sua essência, preconiza uma exigência muito árdua para o homem, exortando-o a viver em comunidade, deixando para trás sua expressão individualista e egoísta, aspecto tão presente nos tempos atuais. João XXIII, na MM, não hesitou em apontar esse problema:

*A passagem da teoria à prática é difícil por natureza e o é principalmente quando se trata de reduzir a termos concretos uma doutrina social como a cristã. A dificuldade vem do egoísmo profundamente enraizado no ser humano, do materialismo que impregna a sociedade moderna, da dificuldade em reconhecer, com clareza e exatidão, as exigências objetivas da justiça, em cada um dos casos particulares. Por isso, não basta fazer despertar e formar a consciência da obrigação de proceder cristãmente no campo econômico e social. A educação deve pretender também ensinar o método que torne possível o cumprimento desta obrigação.*⁷⁷

3.5. A fome e a miséria

A **terceira parte**, chamada de “*Novos aspectos da questão social*”, entre os § 119-208, é considerada por nós a mais importante da carta-encíclica, pois aponta os problemas da contemporaneidade, num esforço de atualização histórica. No que tange à aplicação da justiça social às relações entre os setores produtivos de uma nacionalidade e às relações entre países desenvolvidos e em fase de desenvolvimento, bem como aos graves problemas de incremento demográfico universal e às relações entre nacionalidades, para uma “cooperação internacional”. Para resolver o problema da fome e da miséria, apontados pelo papa como “*um dos maiores terrores que o ser humano pode viver*”, exige a colaboração intensa e desinteressada por parte das nações mais desenvolvidas, num plano de recuperação e alento aos países menos favorecidos. Nas suas palavras:

*Outro problema de proporções mundiais, que interessa e conclama a atenção de todos nós [...] é constituído pelo estado de indigência, de miséria e de fome no qual se debatem milhões e milhões de vidas humanas. Há um mal-estar presente nas relações entre comunidades política e economicamente desenvolvidas e aquelas que são economicamente subdesenvolvidas. Este é chamado, justamente, o problema da época moderna [...] A ajuda de emergência, contudo, não afasta pela raiz as causas destas condições de precariedade. Daí impor-se a obra de colaboração no plano mundial [...] colocando à disposição dos países subdesenvolvidos grandes capitais e inteligentes competências técnicas, aptos a favorecer e a promover simultaneamente o desenvolvimento econômico e o progresso social.*⁷⁸

Tal afirmação é muito importante, pois ela nos mostra uma realidade vivenciada em muitos países, principalmente aqueles que são chamados de “subdesenvolvidos”. João XXIII, mesmo que indiretamente, mostrou-nos uma situação embaraçosa e de

⁷⁷ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 228 (trechos de nossa escolha).

⁷⁸ JOÃO XXIII. *Diário íntimo e outros escritos de piedade*. Op.cit., p.458.

difícil resolução: a da integração cultural e econômica entre os países. A concentração de indústrias nas grandes cidades, por exemplo, afetam diretamente no desenvolvimento das regiões menos favorecidas.

Além disso, nesses países imperam restrições de ordem internacional. Os países subdesenvolvidos são tributários dos países desenvolvidos na aquisição dos bens de equipamentos. O aparelhamento industrial dos países subdesenvolvidos é frequentemente obsoleto frente ao impacto das novas tecnologias. Além disso, os desenvolvidos impõe diversas restrições à modernização da indústria dos países menos desenvolvidos, principalmente pela pressão exercida pelos grupos comerciais, financeiros ou de transportes, com o objetivo de evitar o estabelecimento de indústrias locais ou fazer-lhes concorrências.

Segundo João XXIII, o baixo nível de vida, a grande mortalidade infantil, a baixa expectativa de vida, o escasso número de médicos e leitos nos hospitais e o grande número de enfermidades provenientes da má alimentação fez com que esses povos ficassem cada vez mais resignados e silenciosos durante séculos, convertendo-se em “*nações proletárias em revolução*” (JOÃO XXIII, 1963). Sua aspiração coletiva para livrar-se da miséria os impele para a luta contra os países ricos.

Ademais, o documento nos alerta que toneladas de bens de consumo são destruídos periodicamente, fazendo com que milhões de seres humanos padeçam de fome. Muitos trabalhos já nos foram mostrados sobre a utilização dos restos, as sobras e os desperdícios que poderiam alimentar cidades inteiras. Durante o século XX, muitas nações queimaram sacas de café, inclusive o Brasil, ou safras inteiras de cereais e frutas, com o propósito de obter a elevação dos preços das mercadorias. Os produtores, em si, já não encontram muita facilidade para produzir, nem possuem meios diretos para a venda de seus produtos, ficando na dependência de intermediários que, na maioria das vezes, exploram a eles e aos consumidores, usando “*métodos e processos escusos*” (JOÃO XXIII, 1963).

O que o papa deixa muito bem claro é que a fome não é uma condenação perpétua das sociedades. Deram-se conta de que essas penúrias não são indispensáveis para o equilíbrio do mundo e estão plenamente convencidas de que, graças aos progressos da ciência e da técnica, pode surgir um mundo sem fome e sem miséria, porque estes, na visão do pontífice, constituem uma ameaça constante à paz do mundo, “*pior talvez do que a própria existência das armas atômicas*”. (JOÃO XXIII, 1963).

A encíclica MM amplifica o debate, muito voga em seu tempo. Em primeiro lugar, ela ressalta a importância desses problemas. Em seguida, mostra o desnível econômico e social entre os povos, a ponto de uma grande porção quase morrer de miséria e de fome. Por fim, assinala a solidariedade que deve imperar entre as nações, “*condição eficaz de uma paz firme e permanente*”. (§ 154).

Além de tecer críticas, a encíclica descreve com maiores detalhes alguns temas de âmbito econômico, como a agricultura subdesenvolvida (§ 120-123); a adaptação dos serviços essenciais (§ 124); o ideal de desenvolvimento gradual e harmonioso do sistema econômico (§ 125-127); uma política econômica a ser implantada (§ 128); o regime fiscal (§ 129-130); capitais a juros convenientes (§ 131); seguros e previdência social (§ 132-133); defesa dos preços (§ 134-137); rendimentos às empresas agrícolas (§ 138-142); solidariedade e colaboração (§ 143); sensibilidade às exigências do bem comum (§ 144-145); nivelamento e promoção nas zonas subdesenvolvidas (§ 147-149); eliminar e/ou diminuir a desproporção entre terra e povoamento (§ 150-153); exigências da justiça nas relações entre países de diferentes progressos econômicos (§ 154-181); incrementos demográficos e desenvolvimento econômico (§ 182-196); e colaboração em plano mundial (§ 197-208).

3.6. A questão agrícola

Na terceira parte, o pontífice ocupou-se muito em alertar sobre o subdesenvolvimento do setor agrícola frente ao industrial, apontando o êxodo rural como um dos grandes problemas de sua época. Segundo ele, os trabalhadores sentem uma “*esperança de enriquecimento rápido [nas cidades] através de uma miragem de vida mais livre, pois o nível de vida das populações rurais qualifica-o como um setor deprimido*” (§ 121). Acrescenta ainda que isso é um fato que se verifica em quase todos os países e algumas vezes atinge “proporções enormes”, criando problemas humanos complexos, difíceis de resolver.

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), em um relatório apresentado em 1960, os quatro problemas mais graves da situação mundial, no que concerne à agricultura e à alimentação, eram (e ainda são) os seguintes: o aumento da produção não acompanha as exigências do consumo; a produção agrícola não se ajusta convenientemente às variações da procura, fato ainda

mais agravado pelos sistemas rígidos de proteção aos preços agrícolas; a estagnação do comércio mundial de produtos agrícolas representa grande contraste com a rápida expansão desse comércio, pois a existência de grandes excedentes de safras deve-se, em parte, aos obstáculos criados à livre circulação de produtos agrícolas entre os países; e o baixo nível da renda agrícola da maior parte dos países, comparativamente à renda de outros setores econômicos.

Mais uma vez, o papa clama os poderes públicos para resolver essa questão, com o objetivo de melhorar o setor agrícola, trazendo melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores rurais. Como propostas da encíclica referentes a esse problema, tem-se:

*Como reduzir o desequilíbrio da produtividade entre o setor agrícola, por um lado, e o setor industrial e os vários serviços, pelo outro? [...] Primeiramente, é indispensável que exista o empenho, sobretudo por parte dos poderes públicos, em que, nos ambientes, agrícolas, se desenvolvam, como convém, os serviços essenciais de transporte, comunicações, saneamento básico e tecnologia de produção. [...] Se faltarem nos meios rurais estes serviços, que hoje são elementos constitutivos dum nível de vida digno, o desenvolvimento econômico e o progresso social vem a tornar-se quase impossíveis ou demasiado lentos.*⁷⁹

Percebemos, a partir desse apelo, uma insistência da Igreja com relação ao Estado em agir pela sociedade, procurando o bem-estar coletivo. Portanto, segundo a encíclica, a propriedade privada é indispensável ao homem, mas aquele que não possui precisa ter alguma oportunidade de realizar com dignidade sua trajetória terrena. Para isto, na visão do Vaticano, os poderes públicos devem intervir diretamente na economia, na busca da resolução dos problemas sociais, para que o desenvolvimento econômico das nações se realize de modo gradual e harmônico entre todos os setores produtivos.

Uma outra exigência feita por Roncalli a respeito do setor agrícola é sobre o regime fiscal, sobretudo da taxa de juros, característica esta imprescindível na obtenção de créditos e posteriores investimentos na produção. O sistema da previdência social também foi abordado no início da terceira parte, onde o papa tece algumas considerações importantes, tais como a necessidade de um regime previdenciário seguro aos trabalhadores do campo. Por fim, defende uma política dos preços justos, tornando possível o efetivo consumo da produção e um complemento de renda favorável aos produtores.

Conforme dissemos no primeiro capítulo, a família do papa João XXIII viveu em Sotto il Monte, através do campesinato. Reafirmamos aqui a importância dessa

⁷⁹ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 124-125 (trechos de nossa escolha).

experiência na própria reflexão da encíclica MM, pois ela nos relata muitos problemas do setor agrícola na qual os camponeses sofrem e continuam sofrendo. Uma das observações mais oportunas para esta temática está no § 135, quando ele afirma que *“não se pode esquecer que o preço dos produtos agrícolas constitui, frequentemente, mais retribuição do trabalho do que compensação ao capital invertido em sua produção”*.

Embora sendo este um senso comum entre os especialistas na área agrícola, a premissa quase sempre é esquecida, porque o fruto do trabalho pessoal deveria valorizar ainda mais a produção agrícola. Isso porque o agricultor trabalha esperando por diversos fatores, inclusive e principalmente pelas condições aleatórias do tempo, do qual depende grande porcentagem da sua colheita. Quase sempre o camponês trabalha sem saber o resultado que vai obter, pois flutuam nas condições climáticas (aspecto não abordado na MM). Assim, as características especiais de que se reveste o trabalho agrícola, sujeito às vicissitudes do tempo, do clima e das próprias culturas, tem uma repercussão importante na dinâmica comercial.

Devido a esses infortúnios, o pontífice insiste na defesa da produção agrícola, uma das formas mais antigas e essenciais da vida humana, afirmando que

*“Esse trabalho [o agrícola] manifesta igualmente a dignidade dos que realizam e distingue-se pela riqueza dos conhecimentos de mecânica, química e biologia que exige; conhecimentos que devem atualizar-se constantemente, tantas são as repercussões dos progressos técnicos e científicos no setor agrícola. É, finalmente, um trabalho caracterizado pelos aspectos e valores morais que lhe são próprios, pois exige agilidade na orientação e adaptação, paciência na espera, sentido da responsabilidade, espírito perseverante empreendedor.”*⁸⁰

Observa-se, ainda, que Roncalli afirma que os preços dos produtos agrícolas devem possibilitar a sua aquisição por todos os consumidores, exatamente porque tais produtos *“são gêneros de primeira necessidade”*. Isso não quer dizer que se deva pagar ao produtor apenas o que foi gasto na produção da lavoura, pois isso seria uma grande injustiça. A estagnação da economia agrícola afetaria substancialmente o *“bem comum”*, impossibilitando a lealdade nas relações comerciais. O que o pontífice alerta é que não haja exploração na compra e venda desses produtos.

⁸⁰ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 142.

3.7. A colaboração internacional e o neocolonialismo

Um outro tema indispensável na encíclica MM é a colaboração internacional, através do nivelamento e promoção das zonas consideradas subdesenvolvidas. É uma das principais bandeiras levantadas neste documento, pois a desigualdade social, entre pessoas de uma mesma nação, não é raro, conforme observamos todos os dias. A partir deste tema, em mais uma oportunidade, o pontífice exige a participação direta dos poderes públicos na eliminação ou diminuição das desigualdades.

O contexto da época, marcado pela hegemonia norte-americana e russa, através da chamada Guerra Fria, é condenado pelo papa, pois estes executam uma economia político-social de blocos internacionais, impondo às nações “favorecidas” seu modo de viver, estabelecendo regras e procedimentos às custas das pretensões e objetivos dos “mais fortes”, desequilibrando a progressão social e espiritual dos menos favorecidos.

Para isto, o papa propõe, para as regiões mais pobres, a teoria do desenvolvimento regional, que visa o pleno desenvolvimento econômico e social, com vistas à sua integração nacional, programando pólos de desenvolvimento industrial e agrícola de acordo com as exigências do país e as possibilidades de cada região (condições físicas e humanas). A proposta central, nas diretrizes da MM, é a de estabelecer uma política, liderada pelo Estado, baseada no equilíbrio econômico e social entre diferentes zonas de uma nação. Inclusive, no § 153, Roncalli agradece a FAO, órgão ligado à ONU, por todo o serviço prestado naquela época aos países menos desenvolvidos, “*aliviando o mal-estar das populações subalimentadas*”.

Além disso, João XXIII afirmou que o luxo e o pauperismo, características que demonstram a desigualdade no mundo contemporâneo, devem ser superados, assim como também as nações desenvolvidas, ou as regiões mais desenvolvidas de uma nação, tem um dever essencial e praticamente obrigatório de auxiliar as nações consideradas subdesenvolvidas, numa prática de respeito, equidade e justiça. Especificamente no parágrafo 160, o papa ilustra o referido pedido:

Os auxílios de urgência, ainda que obedeçam a um dever de humanidade e de justiça, não bastam para eliminar, nem sequer para diminuir, as causas que, num considerável número de Países, determinam em estado permanente de indigência, de miséria, ou de fome. Essas causas encontram-se, principalmente, no primitivismo ou atraso dos sistemas econômicos. Por isso não se podem eliminar ou diminuir senão por meio duma colaboração multiforme, destinada a multiplicar in loco as habilitações profissionais e as competências científicas

*e técnicas; e a fornecer os capitais indispensáveis para iniciar e acelerar o progresso econômico segundo critérios e métodos modernos.*⁸¹

A palavra “*desumana*” (§ 69) é utilizada para designar a situação frequente da economia moderna. Apesar de todas as inovações tecnológicas, do crescimento dos meios de comunicação, da ampliação e das possibilidades do conhecimento, encontramos, segundo o pontífice, um panorama sombrio das condições sociais, na qual as riquezas industriais, multiplicadas em abundância, são mal repartidas e injustamente aplicadas a diferentes grupos sociais.

Para mais, a MM manifestou profundo repúdio ao imperialismo, evidente a partir do final do século XIX, na qual muitos países africanos e asiáticos foram dominados pelas nações européias mais fortes, tais como Inglaterra, França, Itália, Bélgica, Espanha e Portugal. Na visão de Roncalli, o imperialismo foi uma consequência direta do capitalismo internacional, na qual os ‘mais fortes’ se aproveitaram da situação para, em seu próprio benefício, “*influir na política dos países mais fracos e exercer sobre eles planos de domínio*”⁸². Acrescenta ainda que essa nova forma de colonialismo prejudicou as relações internacionais, constituindo “forte ameaça e perigo” para a paz mundial.

Não obstante, o pontífice argumentou que o grande perigo do colonialismo representou em sua época foi a desconfiança, a agressividade e o ódio que ele produziu nos povos espoliados. Por isso, exigiu enfaticamente a justiça, através de uma cooperação, tendo em vista a consecução do bem universal: a paz. O papa realizou esse pedido nos § 170.176:

*É portanto indispensável e justo que a mencionada cooperação técnica e financeira se preste com o mais sincero desinteresse político. Deve ter apenas em vista colocar essas comunidades, que pretendem desenvolver-se, em condições de realizarem por si mesmas a própria elevação econômica e social. Deste modo oferecer-se uma preciosa contribuição para formar uma comunidade mundial, em que todos os membros serão sujeitos conscientes dos próprios deveres e dos próprios direitos, e trabalharão, em plano de igualdade, pelo bem comum universal, fundamento da verdadeira civilização.*⁸³

⁸¹ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 160.176

⁸² JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 168.

⁸³ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 170.

3.8. A destruição do meio-ambiente e a violência

A destruição do meio ambiente e o crescimento da violência encerram a terceira parte da MM a partir do § 194. Baseado teologicamente no livro do Gênesis, João XXIII manifestou sua preocupação para com a ação (destrutiva) do homem no meio ambiente, como *“uma das contradições que mais perturbam e atormentam a nossa época”*. Do mesmo modo, apontou as descobertas da ciência como geradora de inúmeros instrumentos de ruína e de morte.

Sobre a violência, João XXIII baseia-se nas premissas já proclamadas pelo seu antecessor, o papa Pio XII, ao afirmar que ela *“nunca fez outra coisa senão derrubar, em vez de levantar, acender as paixões em vez de acalmá-las, acumular ódios e ruínas em vez de fraternizar os contendores”*. Com efeito, apenas os princípios cristãos poderiam levar a humanidade a cumprir os desejos e as justas exigências dos trabalhadores.

O que Roncalli enfatiza no final da terceira parte da MM é que o método revolucionário e belicoso deverá ser substituído pelo método evolutivo e pacífico. Isto nos mostra uma continuidade e, ao mesmo tempo, uma releitura de todos os documentos publicados pela Igreja até então a respeito desse tema. Não se trata de manter as condições atuais, nem de voltar a condições ultrapassadas, nem de entregar o progresso apenas ao jogo livre de interesses ou das forças econômico-sociais, mas de realizar um progresso racional, por meios pacíficos e evolutivos. João XXIII, refletindo historicamente, afirmou que o homem deveria intervir, não apenas na natureza, pela técnica, mas na vida social e, portanto, na História, para dirigi-la segundo as normas da justiça, da equidade e do amor. Conforme a encíclica:

*Como já notamos, os homens de hoje aprofundaram e ampliaram muito o conhecimento das leis da natureza, criaram instrumentos para lhe dominarem as forças, produziram e continuam a produzir obras gigantescas e espetaculares. Mas, no seu empenho de dominar e transformar o mundo exterior, correm o perigo de se esquecerem e se enfraquecerem a si mesmos. [...] Sem dúvida o mandamento divino de dominar a natureza não é imposto com uns destrutivos, mas sim para serviço da vida.*⁸⁴

⁸⁴ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 196.241 (trechos de nossa escolha)

Com relação ao desenvolvimento técnico-biológico, a doutrina cristã, representada pela encíclica MM, são aceitáveis os métodos científicos voltados para os processos biológicos e pesquisas eugênicas, desde que não coloquem o próprio homem como um valor supremo, sendo a vida um dom de Deus. Os que se afastam das leis divinas, ofendem o próprio Criador, degradando-se a si mesmos e enfraquecendo as forças vitais e biológicas em prol do reconhecimento profissional e do dinheiro.

3.9. A educação cristã e a prática do “ser, julgar e agir”

Finalmente, a **quarta parte**, intitulada “*A renovação das relações de convivência na verdade, na justiça e no amor*”, entre os § 209-258, aclara a teologicidade do documento e de suas aplicações práticas. Consideramos o trecho mais dogmático e espiritualoso da MM, pois é nesse final que se encontram as exigências preliminares e fundamentais para que esse documento não seja apenas um programa de ação meramente político-social, muito menos um programa de um partido ou regime.

A educação é um dos itens mais enfatizados pelo papa. A formação cultural e religiosa, sob a ótica da MM, deve realizar-se através da conscientização das responsabilidades por parte da juventude, na constituição familiar de bases sólidas e fecundas, depositando sincera e profícua confiança na providência divina, exercendo as funções familiares em prol da transmissão da vida, fomentando práticas justiça e equidade.

*A educação deve ser integral: quer dizer, deve compreender a totalidade dos deveres. Há de, pois, fazer nascer e fortificar nas almas a consciência de terem de exercer cristãmente as atividades de natureza econômica social [...] reconhecendo, com clareza e exatidão, as exigências objetivas da justiça, em cada um dos casos particulares.*⁸⁵

Segundo Mesquita (1963), não é preciso ser católico para aceitar tal doutrina, pois a encíclica descreveu assuntos de âmbito e interesse universal, dirigindo-se a todos os povos, continentes, regimes, por mais contraditórios que sejam. O autor acrescentou ainda que a MM proclamou implícita e mesmo explicitamente a necessidade da coexistência entre essas nações, organizadas em regimes políticos, econômicos ou mesmo religiosos. Nas palavras do referido autor, a questão é universal:

⁸⁵ JOÃO XXIII. Encíclica *Mater et Magistra*. § 223.

Pois uma mensagem como essa foi feita para ser lida e aplicada. Não apenas para figurar nas estantes das bibliotecas e nas latas de arquivos. João XXIII quis mostrar os deveres econômico-sociais, independentes ou pelo menos socialmente concomitantes com os deveres estritamente religiosos; foi para abrir os ouvidos dos surdos e os olhos dos cegos, entre os próprios fiéis [...] essa Encíclica também mostrou que a Igreja não se restringe apenas às questões espirituais, mas também das coisas materiais e passageiras, essenciais à vida humana.⁸⁶

Apesar de espiritual, a quarta parte nos apresenta severas críticas ao socialismo (§ 209-214). Segundo João XXIII, durante os últimos tempos, foram difundidas diversas ideologias, na qual pregam a supremacia do homem vinculados aos aspectos materiais, desprezando e/ou excluindo a religião, considerada por muitos uma fantasia ou fanatismo. Ainda segundo o pontífice, a vida seria muito mais justa e igual quando o homem conciliar o progresso social e econômico com os valores da caridade e da justiça cristãs.

A sugestão prática para viver, segundo a proposta por João XXIII, é a de ver, julgar e agir. Nelas, o indivíduo precisa estudar as situações em que vive, apreciando e examinando as circunstâncias apresentadas a ele, seguindo os princípios e as diretrizes cristãs, segundo o modo e no grau que a situação permitir ou reclamar, nunca se esquecendo da caridade como bem maior.

Direcionando-se principalmente à juventude, Roncalli insiste no emprego do referido “método”, pois ele, pela sua própria dinâmica, faz com que os princípios cristãos não permaneçam teoricamente assimilados, mas enfoquem a ação cristã com proveitosas consequências práticas. Sobre esse princípio, o papa exortou:

Convém, hoje mais que nunca, convidar com freqüência os jovens a refletir sobre estes três momentos e a realizá-los praticamente, na medida do possível. Deste modo, os conhecimentos adquiridos e assimilados não ficarão, neles, em estado de idéias abstratas, mas torná-los-ão capazes de traduzir na prática os princípios e as diretrizes sociais.⁸⁷

Ademais, outras temáticas são discutidas ao longo do encerramento da encíclica, a saber: a perene atualidade da doutrina social da Igreja (§ 215-218); instruções aos fiéis (§ 219-222); sobre a educação cristã (§ 223-227); a função das Associações do Apostolado dos Leigos (§ 228-231); sugestões práticas (§ 232-235); múltipla ação e responsabilidade (§ 236-237); alertas sobre os perigos dos tempos atuais (§ 238-239);

⁸⁶ MESQUITA, Luís José. *As Encíclicas Sociais de João XXIII*. Op.cit., pp.33-34.

⁸⁷ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 236.

reconhecimento e respeito pela hierarquia dos valores (§ 240-242); sobre a santificação das festas católicas (§ 243-247); fuga aos aspectos frugais do mundo (§ 248-250); maior eficácia das atividades temporais (§ 251); os membros vivos do Corpo Místico de Cristo (§ 252-254); e a conclusão (§ 255-258).

Portanto, em linhas gerais, o papa João XXIII, através da encíclica MM, nos apresentou normas e princípios, alguns novos, outros já enunciados pelos seus antecessores, todos eles constituintes de uma realidade histórica vivida pelas diversas sociedades em meados do século XX. Através dela, objetivamos afirmar que a própria Igreja Católica teve de se adaptar a novas circunstâncias, pautadas pelo crescimento vertiginoso do sistema capitalista, cada vez mais hegemônico entre as nações.

Não é à toa que a concepção materialista da vida foi um dos temas mais criticados pelo papa, pois a Igreja percebeu, como um todo, a laicização dos países. Perdendo espaço e fiéis, ela apressou-se em construir um discurso mais próximo à realidade das pessoas. Aliás, esta foi uma das principais decisões tomadas pelo Concílio do Vaticano II, iniciado poucos anos depois da publicação da MM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Paul Johnson, o papa João XXIII, que obteve uma grande bagagem em História, não temia a mudança. Ao contrário, “*saudava-a com um sinal de crescimento e maior esclarecimento*”. (JOHNSON, 2001, p.420). As encíclicas publicadas ao longo de seu pontificado, principalmente a *Mater et Magistra*, mostraram uma faceta inovadora sobre diversos pontos.

Uma expressão foi muito corrente em seu pontificado: o *aggiornamento* (do italiano, *atualizar*). Segundo as perspectivas da época, seria a adaptação e a nova apresentação dos princípios católicos ao mundo que estava modernizando-se. Por esse princípio, então, podemos compreender a insistência em declarar que as pessoas precisavam estar atentas ao que estava acontecendo. Com efeito, o princípio do *aggiornamento* fomentara a vida cristã entre os fiéis, adaptando-se melhor às necessidades daquela época com as instituições suscetíveis de mudança, almejando promover tudo o que pode ajudar à união dos fiéis e fortalecer o que poderia contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja.

Apesar de todas as dificuldades apresentados na *Mater et Magistra*, a proposta da Igreja naquela época foi a de mostrar ao homem a possibilidade de superar os entraves sociais, desde que ele se inserisse na realidade e vislumbresse como princípio norteador de sua ação os princípios sagrados, combatendo os vícios e malefícios provindos dessa sociedade em forte “ebulição”.

Ao encerrar a encíclica, o papa reitera as diversas mazelas que assolam o mundo, e reforça que é possível superá-las, através de ações efetivas em prol da vida e do bem-estar coletivo, numa civilização que defenda a ética e a justiça, alegrando-se na “*verdade de todas as crenças*”. E a Igreja Católica, na visão dele, contribui indispensavelmente para essa realização.

A nossa época encontra-se invadida e penetrada de erros fundamentais e dilacerada por desordens profundas; mas é também uma época em que ao espírito combativo da Igreja [...] De modo que a Santa Igreja, apesar de ter como principal missão a de santificar as almas e de fazê-las participar dos bens da ordem sobrenatural, não deixa de preocupar-se ao mesmo tempo com as exigências da vida cotidiana dos homens, não só no que diz respeito ao sustento e às condições de vida, mas também no que se refere à prosperidade e

*à civilização em seus múltiplos aspectos, dentro do condicionalismo das várias épocas.*⁸⁸

É por esse caminho que se desenvolve os principais temas da *Mater et Magistra*: a socialização, enquanto fruto das mudanças nas relações sociais; o progresso harmônico solidário, necessidade urgente para a construção de um mundo melhor; a atuação do Estado, agente responsável pelo bem-estar comum e pelo exercício dos direitos pessoais; e a defesa da propriedade privada, considerada a garantia da liberdade existencial do homem, ou também como o resultado de todo um esforço laboral.

De acordo com o que foi levantado pela pesquisa, visualizamos um convite de João XXIII à ação e uma aceitação otimista da mudança. Segundo Paul Johnson (2001), ele não somente aceitava a democracia como também supunha que a maioria das sociedades se encaminharia para um estado previdenciário.

Sem dúvida, verificamos uma ‘nova’ Igreja Católica através da atuação de João XXIII, numa tentativa de modernizar-se. A Igreja, em seu mundo clerical, buscou, na passagem do século XIX ao XX (até o final da Segunda Guerra Mundial), lutar primeiramente contra a ‘modernidade’. Logo em seguida, absorveu seletivamente parte dos valores dessa ‘modernidade’, submetendo-os à purificação cristã para, em seguida, lhes atribuir nova orientação.

Destarte, a estrutura geral apresentada nesse documento é a de expor a teologia cristã atrelada aos princípios sociais, de acordo com as necessidades de seu tempo. Sem dúvida, um exercício historiográfico bastante específico e minucioso e que não se esgota nesta monografia. Muito mais que um compêndio de regras e doutrinas, a *Mater et Magistra* se mostrou como uma autêntica referência histórica sobre uma determinada época, mais precisamente o início da segunda metade do século XX, marcada sobretudo e especialmente, pela Guerra Fria. Sobre esse contexto, ao exortar as nações a negociarem pacificamente, ao invés de usar a violência, João XXIII deixou escrito:

*Paz na terra, anseio profundo de todos os homens de todos os tempos, [que] não se pode estabelecer nem consolidar senão no pleno respeito da ordem instituída por Deus [...] Os conflitos entre as nações devem ser resolvidas com negociações e não com armas, e na confiança mútua. A paz entre os povos exige: a verdade como fundamento, a justiça como norma, o amor como motor, a liberdade como clima.*⁸⁹

⁸⁸ JOÃO XXIII. *Encíclica Mater et Magistra*. § 03.254.256 (trechos de nossa escolha)

⁸⁹ JOÃO XXIII. *Encíclica Pacem in Terris*. § 01.25.

Conforme dito ao longo deste trabalho, o papa João XXIII revisou o ensino social das encíclicas *Rerum Novarum* (1891) e *Quadragesimo Anno* (1931) e as posições de Pio XII sobre a propriedade particular. Descreveu as novas circunstâncias econômicas, sociais e políticas que tornavam necessárias a publicação de uma nova encíclica.

Confirmou também anteriores ensinamentos papais sobre a iniciativa privada e o papel do Estado, as exigências da justiça nos locais de trabalho, incluindo a participação na propriedade e as novas demandas surgidas do contexto internacional da economia. Ensejou a importância das pequenas e médias empresas e a função social da propriedade privada:

*Entre os limites tradicionais fixados pelo pensamento da Igreja Romana, a encíclica resulta completamente a favor da intervenção do chamado livre jogo da economia, do Estado entre as fronteiras nacionais, ou de grupos de Estados de todo o mundo. Sugere que esta intervenção deveria tornar os pobres menos pobres e todos os homens um pouco mais iguais. Não é coisa nova, mas a Igreja Católica Romana sempre fora pouco aberta ao liberalismo político e econômico. A encíclica afirma o direito natural de cada um à propriedade dos bens produtivos, embora o coligue à exigência de maior distribuição de propriedade entre todas as classes.*⁹⁰

Além disso, o papa João XXIII pediu por novas formas de auxílio, financiamento e amparo técnico à agricultura. Reconhecendo a ameaça à paz gerada pelos desequilíbrios econômicos, urgiu por ajuda, tanto privada quanto governamental, culturalmente respeitosa e generosa ao desenvolvimento dos países necessitados. Desencorajou formas inapropriadas de controle populacional, e promoveu a cooperação internacional baseada no reconhecimento da crescente interdependência e das exigências da justiça e moralidade. Ele concluiu enfatizando a dignidade da pessoa humana e reforçando o compromisso com os princípios da doutrina social católica.

Ao tomarmos as encíclicas sociais para abordarmos as diretrizes papais de João XXIII, não pretendemos problematizar o alcance dessas no Brasil, visto ter sido seu efeito decepcionante em termos de divulgação. Cometeríamos um erro, igualmente, se afirmássemos em tom generalizante que essas encíclicas radicalizaram o pensamento católico oficial. A mudança suscitada por essas encíclicas pôde ser vista nas atitudes dos leigos que, como cristãos dotados de liberdade, puderam radicalizar algumas proposições do ensino oficial e na

⁹⁰ Notícia publicada pelo jornal inglês *Manchester Guardian* em 1961. In: MEZZANOTTE. **João XXIII: o julgamento da história.** Op.cit., p.83.

*legitimidade conferida a práticas que já faziam parte da ação social de alguns católicos.*⁹¹

As palavras acima traduzem uma análise de seu tempo, marcadas pela crítica e pelo ensinamento doutrinal da teologia cristã como baluarte da solução dos problemas mais emergentes. E acima de tudo, as idéias defendidas pelo papa levaram a Igreja Católica a uma decisão muito importante e que foi devidamente tomada naquela época: a de aproximar-se dos mais necessitados, compreendidos à luz de uma nova configuração política, social e econômica do mundo.

No raciocínio da Doutrina Social da Igreja, através de João XXIII na *Mater et Magistra*, a justiça social se tornou um ponto importante para a salvação eterna, exigindo do fiel uma qualidade de vida considerada digna e justa, sob os alicerces das condições sociais que permitam e favoreçam o desenvolvimento integral da pessoa humana. Nesse sentido, a atuação da Igreja, em meados do século XX, se tornou cada vez mais popular, buscando atingir diversos grupos sociais.

Um outro aspecto que não podemos deixar escapar é a relação direta entre as experiências vivenciadas por Roncalli ao longo de sua trajetória canônica e suas atitudes enquanto maior autoridade da Igreja. Conforme exposto no terceiro capítulo, a questão agrícola recebeu uma ampla intervenção reflexiva na encíclica. Mesmo com a rápida industrialização, o setor agrícola, da qual a família de Roncalli trabalhou por várias gerações, necessitava de investimentos e melhorias urgentes, para uma maior dignidade dos camponeses.

O respeito às diferentes formas de se expressar é um outro item a ser destacado após a análise da vida e obra de João XXIII. No seu Diário Íntimo, afirmou que o homem pode adorar a Deus de acordo com os ditames corretos de sua própria consciência e professar sua religião, tanto em particular quanto em público, independentemente de qual seja. Dialogou com maior intensidade com outras frentes religiosas, inclusive derrubando diversos muros que separavam querelas de muito tempo atrás, como é o caso dos ortodoxos do Leste Europeu.

Duramente criticado por alguns setores mais tradicionalistas da Igreja, João XXIII empreendeu uma decidida aproximação ao campo socialista. Muitos cristãos

⁹¹ COSTA, Lucas Aparecido. **A esquerdização do catolicismo no Brasil:** uma tentativa de modernidade nas práticas sociais da Igreja para o povo (1961-1964). 2006. 261f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2006. p.76.

sentiram avalizada sua militância em partidos socialistas democráticos e, além disso, fundaram movimentos socialistas do tronco social-cristão.

Segundo Rivas-Gutierrez, a época que se estende do pontificado de João XXIII (1958-1963), passando pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), até o pontificado de Paulo VI (1963-1978), é o período em que a Igreja esteve a serviço do mundo, não mais empenhando sua atuação na busca de restaurar uma suposta cristandade.

A *Mater et Magistra* serviu também de base para vários documentos pontifícios sobre as questões sociais que a sucederam e que ainda hoje se mantém atual, tais como as encíclicas *Pacem in Terris*, *Populorum Progressio* e *Humanae Vitae*. Paulo VI e João Paulo II muito dela se valeram no seu ensinamento social usando-a como apoio e fundamento de suas encíclicas sobre a Doutrina Social da Igreja. Na visão de Eugéne Harbonneau, João XXIII realizou análises inovadoras e que levaram outros pontífices a amplificarem a questão social na segunda metade do século XX. Conforme o autor:

*Pela primeira vez procede-se a uma análise moral das relações entre nações desenvolvidas e subdesenvolvidas. Outro problema dos mais importantes, e que se havia ignorado totalmente até então: o da relação entre um aumento demográfico dos mais rápidos e lentidão da promoção econômica dos países subdesenvolvidos. Igualmente, João XXIII dará à teologia da justiça social uma nova dimensão, afirmando a necessária solidariedade das nações pobres e ricas, em vista do desenvolvimento do Terceiro Mundo e desenvolvendo este tema que até esta data não tinha nem mesmo preocupado os moralistas.*⁹²

Infelizmente, discursando em um período de quase 50 anos após a publicação da MM, muitos problemas denunciados não foram ainda solucionados pela sociedade. Pelo contrário, pioraram na medida em que os bens materiais foram se tornando cada vez importantes e indispensáveis para a construção de uma vida baseada na qualificação técnica e êxito profissional, restringindo-se à aquisição de dinheiro.

A proposta teórico-metodológica deste trabalho buscou articular a vida de um importante líder religioso, como foi o papa João XXIII, analisando parte de sua experiência de vida pessoal (pública e privada), inclusive iluminando alguns rastros de seu cotidiano, no intuito de contextualizar uma época repleta de transformações que inauguraram paulatinamente um novo panorama histórico em âmbito mundial.

Provavelmente algumas questões abordadas aqui não conseguiram dirimir dúvidas que surgiram ao longo da leitura deste trabalho. No entanto, precisamos entender que o objeto e o recorte cronológico escolhidos propiciam uma ampliação

⁹² HARBONNEAU, E. **Desenvolvimento dos povos**. São Paulo: Herder, 1967. p.53.

significativa das temáticas apresentadas e que poderiam estimular a redação de novas análises.

No mais, a experiência da pesquisa durante a graduação ampliou uma série de concepções teóricas desenvolvidas durante uma, ainda em formação, vida acadêmica e que literalmente foram colocadas em prática durante a pesquisa. Uma delas é a de entender que o historiador não consegue reerguer todo um passado em suas mãos, mas que pode tricotar uma análise segundo sua própria experiência de vida, manifestada concretamente pelas escolhas adotadas durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALGISI, Leone. **João XXIII**. São Paulo: Paulinas, 1961.
- BENIGNI, Mário. **João XXIII: biografia oficial para a beatificação do Papa Bom**. São Paulo: Paulus, 2000. 304p.
- BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Herança Espiritual de João XXIII: Olhar Posto no Amanhã**. São Paulo: Paulinas, 1993.
- BIGO, Pierre. **A Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Edições Loyola, 1969.
- BRUGAROLA, M. **Comentarios a la Mater et Magistra**. Biblioteca de Autores Cristianos: Madrid, 1962.
- CAHILL, Thomas. **João XXIII**. Objetiva: São Paulo: 2002. 296p.
- CAMPOS, Marcelo Rocha. *Da Mater et Magistra a Centesimus Annus: análise dos aspectos políticos e cultural, na repercussão das encíclicas junto aos movimentos sociais latino-americanos (1961-1989)*. **Ensaios de História**, v. 3, n.1/2, p. 31-47, 1998.
- CAPOVILLA, Loris Francesco. **João XXIII – Diário da Alma**. São Paulo: Paulus, 2000. 379p.
- CARDOSO, Elza Silva. **A atuação de Pio XII durante a segunda Guerra Mundial: seus conceitos de Paz e Justiça**. 2003. 66 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História) Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2003.
- CHINIGO, Michael. **Os Ensinamentos de João XXIII**. São Paulo: Melhoramentos, 1965. 295p.
- CIPRIANI, Gabriele. **Itinerário Ecumênico de João XXIII**. São Paulo: Paulinas, 1985. 155p.
- COSTA, Lucas Aparecido. **A esquerdização do catolicismo no Brasil: uma tentativa de modernidade nas práticas sociais da Igreja para o povo (1961-1964)**. 2006. 261f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2006.
- DELUMEAU, J. **De religião e de homens**. Tradução de Nadyr de Salles Penteadó. São Paulo: Loyola, 2000. 403p.

DUFFY, Eamon. **Santos e pecadores: história dos papas.** Tradução de Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac e Naif, 1998. 328p.

ELLIOT, L. e LOOSE, H. N. **João XXIII.** São Paulo: Loyola, 1983. 109p.

GAMA, Wanderlan Cortes. **João XXIII.** São Paulo: Três, 1974. 249p. (Biblioteca de História: Grandes personagens de todos os tempos, 21).

GUERRY, Monsenhor. **A Doutrina Social da Igreja.** Lisboa: Livraria Sampedro Editora, 1963.

HARBONNEAU, E. **Desenvolvimento dos povos.** São Paulo: Herder, 1967. 303p.

HATCH, Alden. **João XXIII, o papa inesquecível.** Tradução de Fernando Chinaglia. Rio de Janeiro: Vecchi, 1965. 204p.

HOSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JOÃO XXIII. **Diário íntimo e outros escritos de piedade.** Tradução de Elena Lovisollo. Rio de Janeiro: Agir, 1964. 405p.

_____. **Encíclica *Mater et Magistra*.** Tradução da Poliglota Vaticana. Petrópolis: Vozes, 1985. 102p.

_____. **Encíclica *Pacem in Terris*.** Tradução da Poliglota Vaticana. Petrópolis: Vozes, 1985. 87p.

_____. **Memórias de um Núncio (França: 1944-1953).** São Paulo: Moraes, 1966. 352p.

JOHNSON, Paul. **História do Cristianismo.** Tradução de Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Imago, 2001. 680 pp.

KLINGER, Kurt. **O bom humor de João XXIII.** Tradução de Homero Silveira. São Paulo: Melhoramentos, 1965. 194p.

KLUGMANN, James. **Cristianismo e Marxismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

KÜHN-MARTINI, Dorothea. **Marylin e João XXIII.** São Paulo: Santuário, 2000. 136p.

LEÃO XIII. **Encíclica *Rerum Novarum*.** Tradução da Poliglota Vaticana. Petrópolis: Vozes, 1985. 84p.

LESSA, Luiz Carlos. **João XXIII e o marxismo.** Rio de Janeiro: Agir, 1966. 200p.

MESQUITA, Luís José. **As Encíclicas Sociais de João XXIII.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963. 2v.

MEZZANOTTE, Riccardo (org). **João XXIII: o julgamento da história**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1976.

MONDADORI, Arnaldo. **Testemunhos para o Papa João**. Milão: Editora de Milão, 1966.

NAVAZELSKIS, Ina. **Os Grandes Líderes: João XXIII**. Tradução de Sandra Lia Malfitani da Costa. São Paulo: Nova Cultura, 1988. 104p.

OLIVEIRA, Frei Carlos Josaphat Pinto de. **A justiça social na bíblia e no ensino da Igreja: comentário à encíclica *Mater et Magistra***. São Paulo: Companhia das Letras, 1961.

PIO XI. **Encíclica *Quadragesimo Anno***. Tradução da Poliglota Vaticana. Petrópolis: Vozes, 1985. 79p.

RIVAS-GUTIÉRREZ, Exequiel. **De Leão XIII a João Paulo II: cem anos de Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1995.

SÁNCHEZ-CÉSPEDES, Pedro. **El criterio pontificio en la *Mater et Magistra***. Madrid: Razón y Fe, 1963.

SCIADINI, Patrício. **Uma hora com João XXIII**. São Paulo: Loyola, 2001. 104p.

SCHMIDT, Benito-Bisso. **Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas**. Porto Alegre: Palmarinca, 2004. 510p.

SILVA, M.A.O. *A Biografia como fonte histórica*. In: **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. nº 36/37. Ano 20. Uberlândia: EDUFU, 2007.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. **A igreja católica e a questão social**. Texto em cópia – 1997.

FONTES ELETRÔNICAS

www.vatican.va (visitado entre janeiro e novembro de 2009)

ERRATA

MARGOLINER, Jonnathan Monteiro. **A encíclica *Mater et Magistra* (1961) como leitura de uma época: o século XX e as questões sociais.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História) Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

Página	Parágrafo	Linha	Onde se lê	Leia
01	–	–	Historia	História
25	1º	7	Mezannotte	Mezzanotte
29	1º	6-7	(papa João XXIII).	(papa João XXII – 1316 a 1334).
35	1º	5	a encíclica é documento	a encíclica é um tipo de documento
35	1º	6	Papa	papa
36	3º	10	Papa Bento XVI, sobre a esperança cristã	papa Bento XVI, sobre a esperança cristã.
38	1º	2	João XXIII, além da MM,	Além da MM,
38	1º	9	Papa São Leão I Magno	papa São Leão I Magno
38	2º	1	Segundo Mesquita (1969),	Segundo Mesquita (1963),
41	1º	2	tópico	capítulo
45	abaixo da figura		Op.Cit.	Op.cit.
58	2º	5	“nações proletárias em revolução”.	“nações proletárias em revolução” (JOÃO XXIII, 1963).
62	1º	2-3	É uma das bandeiras mais destacadas levantadas neste documento,	É uma das principais bandeiras levantadas neste documento,
68	1º	2	Historia	História
70	1º	2	<i>Quadragesimo</i>	<i>Quadragesimo</i>